

SINÉZIO GOMES DA SILVA
LÚCIA REGINA GOULART VILARI

ESTUDOS
AVALIATIVOS
MULTIDISCIPLINARES

ORGANIZADORAS
LÍGIA GOMES ELLIOT
LÍGIA SILVA LEITE

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E a BNCC

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO

SINÉZIO GOMES DA SILVA
LÚCIA REGINA GOULART VILARI

ESTUDOS
AVALIATIVOS
MULTIDISCIPLINARES

ORGANIZADORAS
LÍGIA GOMES ELLIOT
LÍGIA SILVA LEITE

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E a BNCC

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO



FUNDAÇÃO
CESGRANRIO

| SÃO PAULO | 2020 |



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2020 o autor e as autoras.

Copyright da edição © 2020 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade do(as) autor(as), não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela <i>Universidade Católica do Paraná, Brasil</i>	Breno de Oliveira Ferreira <i>Universidade Federal do Amazonas, Brasil</i>
Alaim Souza Neto <i>Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil</i>	Carla Wanessa Caffagni <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Alessandra Regina Müller Germani <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Carlos Adriano Martins <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>
Alexandre Antonio Timbana <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>	Caroline Chioquetta Lorenset <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Alexandre Silva Santos Filho <i>Universidade Federal de Goiás, Brasil</i>	Cláudia Samuel Kessler <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Aline Daiane Nunes Mascarenhas <i>Universidade Estadual da Bahia, Brasil</i>	Daniel Nascimento e Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Aline Pires de Morais <i>Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil</i>	Daniela Susana Segre Guertzenstein <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Aline Wendpap Nunes de Siqueira <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Danielle Aparecida Nascimento dos Santos <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>
Ana Carolina Machado Ferrari <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Delton Aparecido Felipe <i>Universidade Estadual de Maringá, Brasil</i>
Andre Luiz Alvarenga de Souza <i>Emill Brunner World University, Estados Unidos</i>	Dorama de Miranda Carvalho <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>
Andreza Regina Lopes da Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Doris Roncarelli <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Antonio Henrique Coutelo de Moraes <i>Universidade Católica de Pernambuco, Brasil</i>	Elena Maria Mallmann <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Arthur Vianna Ferreira <i>Universidade Católica de São Paulo, Brasil</i>	Emanoel Cesar Pires Assis <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Bárbara Amaral da Silva <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Erika Viviane Costa Vieira <i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i>
Beatriz Braga Bezerra <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>	Everly Pegoraro <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil</i>
Bernadette Beber <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Fábio Santos de Andrade <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>

- Fauston Negreiros
Universidade Federal do Ceará, Brasil
- Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Fernando Barcellos Razuck
Universidade de Brasília, Brasil
- Francisca de Assiz Carvalho
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Gabrielle da Silva Forster
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Guilherme do Val Toledo Prado
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
- Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela
- Helciclever Barros da Silva Vitoriano
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*
- Helen de Oliveira Faria
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Heloisa Candello
IBM e University of Brighton, Inglaterra
- Heloisa Juncklaus Preis Moraes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Ismael Montero Fernández,
Universidade Federal de Roraima, Brasil
- Jeronimo Becker Flores
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Josué Antunes de Macêdo
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Júlia Carolina da Costa Santos
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Julia Lourenço Costa
Universidade de São Paulo, Brasil
- Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil
- Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Karlla Christine Araújo Souza
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Leandro Fabricio Campelo
Universidade de São Paulo, Brasil
- Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Lidia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal
- Luan Gomes dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Luciano Carlos Mendes Freitas Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
- Marceli Cherchiglia Aquino
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Marcia Raika Silva Lima
Universidade Federal do Piauí, Brasil
- Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
- Margareth de Souza Freitas Thomopoulos
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Maria Angelica Penatti Pipitone
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
- Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*
- Maria de Fátima Scaffo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Maria Isabel Imbronito
Universidade de São Paulo, Brasil
- Maria Luzia da Silva Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
- Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil
- Miguel Rodrigues Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Nara Oliveira Salles
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patrícia Biegling
Universidade de São Paulo, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcisio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle - Canoas, Brasil

Adriana Flavia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alessandra Dale Giacomini Terra
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alessandro Pinto Ribeiro
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Marques Marino
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil

Aline Patrícia Campos de Tolentino Lima
Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil

Ana Emídia Sousa Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ana Iara Silva Deus
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Antonio de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Anne Karynne da Silva Barbosa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Antônia de Jesus Alves dos Santos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ariane Maria Peronio Maria Fortes
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Bianca Gabriely Ferreira Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruna Donato Reche
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Camila Amaral Pereira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Carolina Fontana da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carolina Fragoso Gonçalves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Cecília Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Cíntia Morales Camillo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Claudia Dourado de Salces
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Cleonice de Fátima Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiano das Neves Vilela
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

- Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil
- Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Eliizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil
- Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
- Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil
- Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal
- Fabricia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Fabício Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil
- Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
- Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
- Germano Ehler Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil
- Graciele Martins Lourenço
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
- Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
- Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil
- Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Jeane Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
- João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil
- João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
- Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil
- Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil
- Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Manoel Augusto Polastrelli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
- Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil
- Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
- Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
- Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil
- Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
- Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil
- Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Direção editorial Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello

Diretor de sistemas Marcelo Eyng

Diretor de criação Raul Inácio Busarello

Assistente de arte Elson Moraes

Editoração eletrônica Ligia Andrade Machado

Imagens da capa Marigold88; Zonda - Freepik.com

Editora executiva Patricia Biegging

Assistente editorial Peter Valmorbidia

Revisão Ligia Gomes Elliot

Organizadoras Ligia Gomes Elliot
Ligia Silva Leite

Autores Sinézio Gomes da Silva
Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Sinézio Gomes da -
O livro didático de Língua Portuguesa e a BNCC:
construção de instrumento avaliativo. Sinézio Gomes da
Silva, Lúcia Regina Goulart Vilarinho. Organizado por Ligia
Gomes Elliot, Lígia Silva Leite. Série: Estudos Avaliativos
Multidisciplinares. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 86p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-88285-67-1 (eBook)

1. Avaliação. 2. Livro didático. 3. Língua Portuguesa.
4. Tecnologia. 5. Educação. 6. Série. I. Silva, Sinézio Gomes da.
II. Vilarinho, Lúcia Regina Goulart. III. Título.

CDU: 303
CDD: 300

DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.671

SUMÁRIO

Apresentação.....	11
a Série em 2020	
O Estudo	13
<i>Sinézio Gomes da Silva</i> <i>Lúcia Regina Goulart Vilarinho</i>	
Capítulo 1	
A escolha do livro didático: uma atividade complexa.....	14
Capítulo 2	
A Base Nacional Comum Curricular: um objeto de estudo controverso	19
Capítulo 3	
Contribuições da Base Nacional Comum Curricular à avaliação do livro didático	25
Capítulo 4	
Procedimentos Metodológicos	34
Abordagem avaliativa	35
Participantes do estudo	36
Construção do instrumento e sua validação pelos especialistas	37
O instrumento em sua segunda versão	39

Capítulo 5

Resultados do estudo	47
Caracterização dos participantes	48
Resultados das questões fechadas	50
Respostas sobre as competências gerais da BNCC	51
Respostas sobre as competências didático-pedagógicas da BNCC	58
Respostas sobre as competências específicas do componente curricular de Língua Portuguesa para o ensino fundamental	59
Resultados das respostas oferecidas nas questões abertas	64

Capítulo 6

Considerações finais	69
-----------------------------------	-----------

Capítulo 7	73
------------------	----

Meta avaliação do estudo:	
analisando a qualidade do texto.....	73
Sobre o título	75
A Introdução	75
Sobre os capítulos	77
Sobre as conclusões	78
Sobre a formatação e referências	79

Referências	81
--------------------------	-----------

Sobre o autor e a autora	84
---------------------------------------	-----------

Índice remissivo.....	85
------------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

A SÉRIE EM 2020

A série de publicações denominada Estudos Avaliativos Multidisciplinares, do Mestrado Profissional em Avaliação, da atual Faculdade Cesgranrio, teve sua origem em 2014, nas dissertações do Curso de Mestrado. Em 2015, foram publicados os primeiros 13 livros. A série revelou-se uma iniciativa de sucesso, pois permitiu à comunidade acadêmica e a profissionais interessados na área da Avaliação, o acesso a trabalhos acadêmicos resultantes das dissertações defendidas. A continuidade se deu em 2016, com a edição de mais 12 livros e em 2018, quando outros 13 livros foram publicados. Em 2020, o conjunto totaliza 13 livros.

Cada volume da série é produzido após a defesa e a aprovação da dissertação, e consiste no resultado de trabalho conjunto de orientador(a) e egresso(a), a partir do texto original. É importante ressaltar que a versão final do texto passa pelo crivo de uma Comissão Editorial de alto nível, antes de ser publicado. A série representa mais uma contribuição à divulgação de estudos avaliativos capazes de serem integrados à cultura da avaliação que se encontra em processo contínuo de consolidação no meio acadêmico e profissional do país.

Os livros da série têm, como marca principal, um formato que contempla o relatório de um estudo avaliativo acrescido de sua posterior análise, fruto também da elaboração cooperativa promovida entre professor e mestre egresso, ou de uma meta avaliação mais formal, utilizando referencial internacional de padrões ou diretrizes, por exemplo, ou ainda do julgamento de *stakeholders* que compõem o

grupo diretamente interessado nos resultados da avaliação e capaz de tomar decisões a respeito do objeto avaliado. Estes são, sem dúvida, atraentes elementos de cada produção.

Em 2020, a publicação dos livros de série Estudos Avaliativos Multidisciplinares adota o formato de *e-book*. As organizadoras e os autores reconhecem que o livro impresso é considerado, ainda hoje, um elemento didático relevante no processo de ensino-aprendizagem, além da presença do professor e dos alunos. Sua importância é inquestionável para a aprendizagem, por isso tem estado presente nas salas de aula desde a instituição do ensino formal nas escolas. Porém, a mudança acelerada das últimas décadas, na qual o mundo digital vem invadindo cada vez mais a vida da população, tem representado ameaça para várias instituições e elementos que fazem parte do cotidiano. O livro impresso é um desses elementos.

A interatividade possibilitada pelos recursos digitais e o acesso cada vez mais fácil a recursos multimídia, de início, sofreram alguma resistência para chegar às instituições de ensino, devido ao receio de que pudessem afastar as pessoas dos livros e do conhecimento construído pela e na escola. No entanto, o que se tem observado é o desenvolvimento de soluções inovadoras que atendem às novas necessidades da sociedade digital e o *e-book*, ou livro digital, representa uma resposta para auxiliar professores e alunos na construção do conhecimento neste novo momento.

Desse modo, o prosseguimento da iniciativa de publicação dos livros da série Estudos Avaliativos Multidisciplinares no ano de 2020, como *e-book*, buscou adequar a tecnologia utilizada para registro e sua divulgação a um mundo cada vez mais digital que, ao oferecer acesso ao leitor, de qualquer lugar, através de dispositivos móveis, aproxima os interessados do conteúdo apresentado. Com esta decisão, acredita-se estar contribuindo de forma mais contundente para a expansão e consolidação da cultura da Avaliação.

O ESTUDO

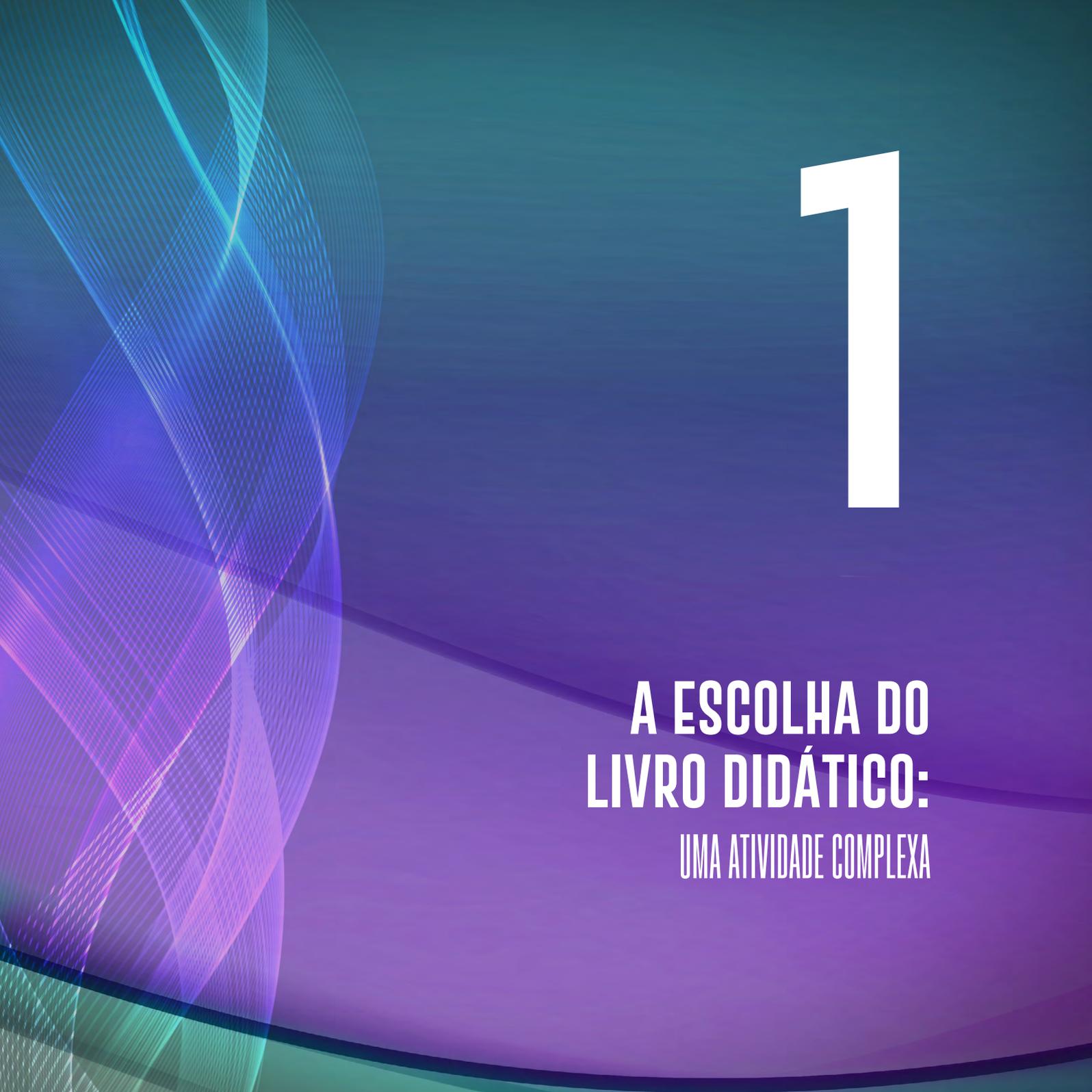
Sinézio Gomes da Silva

Lúcia Regina Goulart Vilarinho

O presente estudo avaliativo objetivou construir e validar um instrumento de avaliação do livro didático – componente curricular Língua Portuguesa, tendo como respaldo competências definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O instrumento foi elaborado a partir de dez Competências Gerais, oito Competências Didático-Pedagógicas e dez Competências Específicas de Língua Portuguesa postuladas na BNCC, resultando em uma Lista de Verificação, composta por três listas específicas, com itens e subitens. Agregada à Lista foram feitas seis perguntas abertas, duas para cada lista específica.

Aderiu-se, neste trabalho, à abordagem avaliativa Centrada em Especialistas, visto que os respondentes do estudo são os docentes que atuam em sala de aula no Ensino Fundamental II, segundo segmento, todos eles conhecedores da BNCC. O instrumento foi validado por seis professores doutores: três especialistas na área de ensino, que se ocuparam do conteúdo e três especialistas em avaliação que fizeram a validação técnica. Todos ofereceram sugestões e observações relevantes para o aperfeiçoamento do instrumento.

Após esta validação, a Lista de Verificação foi aplicada aos professores em dois momentos: o primeiro, na reunião bimestral, realizada na Secretaria de Educação de Pirai- RJ; e o segundo no dia da escolha do livro didático para a rede municipal, obtendo-se um total de 19 respondentes nas duas etapas do estudo. Como resultado final, concluiu-se que os professores concordaram com o instrumento apresentado. Espera-se que esta ferramenta possa ser útil a educadores interessados em melhorar ainda mais seu processo avaliativo do livro didático.



1

**A ESCOLHA DO
LIVRO DIDÁTICO:
UMA ATIVIDADE COMPLEXA**

O livro didático é, sem dúvida, um dos materiais mais utilizados por docentes. Usado como fonte de pesquisa ou como orientação para as atividades dos alunos, também é motivo de muitas polêmicas.

Alvim (2009, p. 1) comenta que muitas pesquisas acadêmicas, realizadas nas últimas décadas, situam esse material didático ora como “veiculador e perpetuador de ideologias dominantes, ora como um objeto limitador da autonomia e da criatividade docente, ora como instrumento pedagógico de apoio ao professor”. A autora afirma, que fora do âmbito acadêmico, o livro didático é visto como “objeto de suspeição e denúncia” (ALVIM, 2009, p. 2), tendo a imprensa exercido um papel importante ao desqualificá-lo.

Já Romanatto (2004) assevera que as críticas de pesquisadores da educação ao livro didático muitas vezes são infundadas, pois foram estabelecidas a partir de um modelo ideal, que desconsidera o professor, fruto de uma inadequada formação (inicial ou continuada), inserido em precárias condições de trabalho, envolvido com um ensino massificador e ensinando a alunos com lacunas de conhecimentos.

Ainda que rejeitado por muitos, fato é que o livro didático está cada vez mais presente nas salas de aula brasileiras, sendo, em muitas situações, o único instrumento existente para fomentar o andamento das disciplinas e o único material de leitura que adentra aos lares brasileiros. Tal aspecto dá uma dimensão da sua importância, uma vez que ele “assume contornos relevantes no processo ensino-aprendizagem e torna-se um dos grandes responsáveis pelo [...] conhecimento histórico do homem comum”. (SILVA, 2012, p. 806). Esse instrumento também exerce um papel importante na formação da cultura da escola, sendo o grande responsável pela informação e formação dos professores.

Para muitos educadores, no entanto, o livro didático não deve ser apenas um mero instrumento de pesquisa e orientação didática

dos discentes. Ele deve potencializar a reflexão sobre a prática pedagógica, transformando-a em ação inovadora. Nesta direção, não se pode deixar de considerar que o verdadeiro aprendizado precisa estar apoiado na compreensão e não somente na memorização, e de que é por meio da interação com outros sujeitos que se estimula o raciocínio, o desenvolvimento de ideias e a busca de soluções. Assim, cabe ao professor aguçar seu espírito crítico no seu contato com o livro didático (ROMANATTO, 2004).

Visualizado como um objeto que merece muitas análises, o aumento da sua presença na escola se deve à ação do Estado que, na contramão de muitas críticas, tem investido substancialmente no sentido de torná-lo um dos principais instrumentos pedagógicos, auxiliares do processo ensino-aprendizagem. A execução pelo Ministério da Educação (MEC) de uma política pública conhecida como Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD), criada em 1985, para avaliar e adquirir os livros aprovados e encaminhá-los gratuitamente a toda rede pública de ensino, revela a sua centralidade na escola brasileira.

Desde a criação do Programa, de três em três anos, o MEC publica um edital abrindo inscrições para as obras que serão avaliadas por meio das regras estipuladas e, após a avaliação, divulga a lista dos livros avaliados e aprovados. (MIRANDA; LUCA, 2004). As obras, então, são compradas com verba pública e distribuídas em todo território nacional.

Romanatto (2004) afirma que é possível observar a melhoria na qualidade dos livros didáticos, especialmente após essa política de avaliação realizada pelo MEC. O PNLD tem fomentado mudanças significativas, com especial destaque para dois aspectos: (a) tornar os professores os protagonistas da avaliação da sua qualidade “demonstrando respeito pelas particularidades das escolas situadas em diferentes regiões do país [...]”; e (b) “avaliar a coleção dos livros

didáticos no intento de [...] garantir a qualidade do material a ser encaminhado à escola”(SGARIONI; STRIEDER, 2018, p. 347-348).

Embora o PNLD não tenha solucionado os problemas deste material, “teve o mérito de submeter toda a produção a um processo avaliativo, que contribuiu sobremaneira para a melhoria da qualidade dos livros didáticos que chegam às escolas públicas brasileiras” (DI GIORGI et al., 2014, p. 1028). Esse processo avaliativo se desdobra no nível dos municípios, tornando os professores de suas escolas responsáveis pela escolha das coleções a serem utilizadas pelos alunos.

No Portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>), (BRASIL, 2020) estão estabelecidas as diretrizes de como são escolhidos os livros didáticos que vão para a escola e, também, quais as ações a serem desenvolvidas por uma escola para receber este material. Neste último item, a escola precisa estar inserida no Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), e ter a rede de ensino, a qual se vincula, feito a sua adesão ao PNLD, conforme preconiza o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Cabe, no entanto, ressaltar que o processo de escolha do livro didático, no âmbito dos municípios, envolvendo a rede de ensino na relação com o MEC/PNLD, não é tão simples quanto se possa imaginar. Além de implicar a participação de todos os professores, a partir de 2019, passou a demandar o conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o novo orientador das práticas pedagógicas dos professores e que, portanto, também deve ser associado à escolha do livro didático.

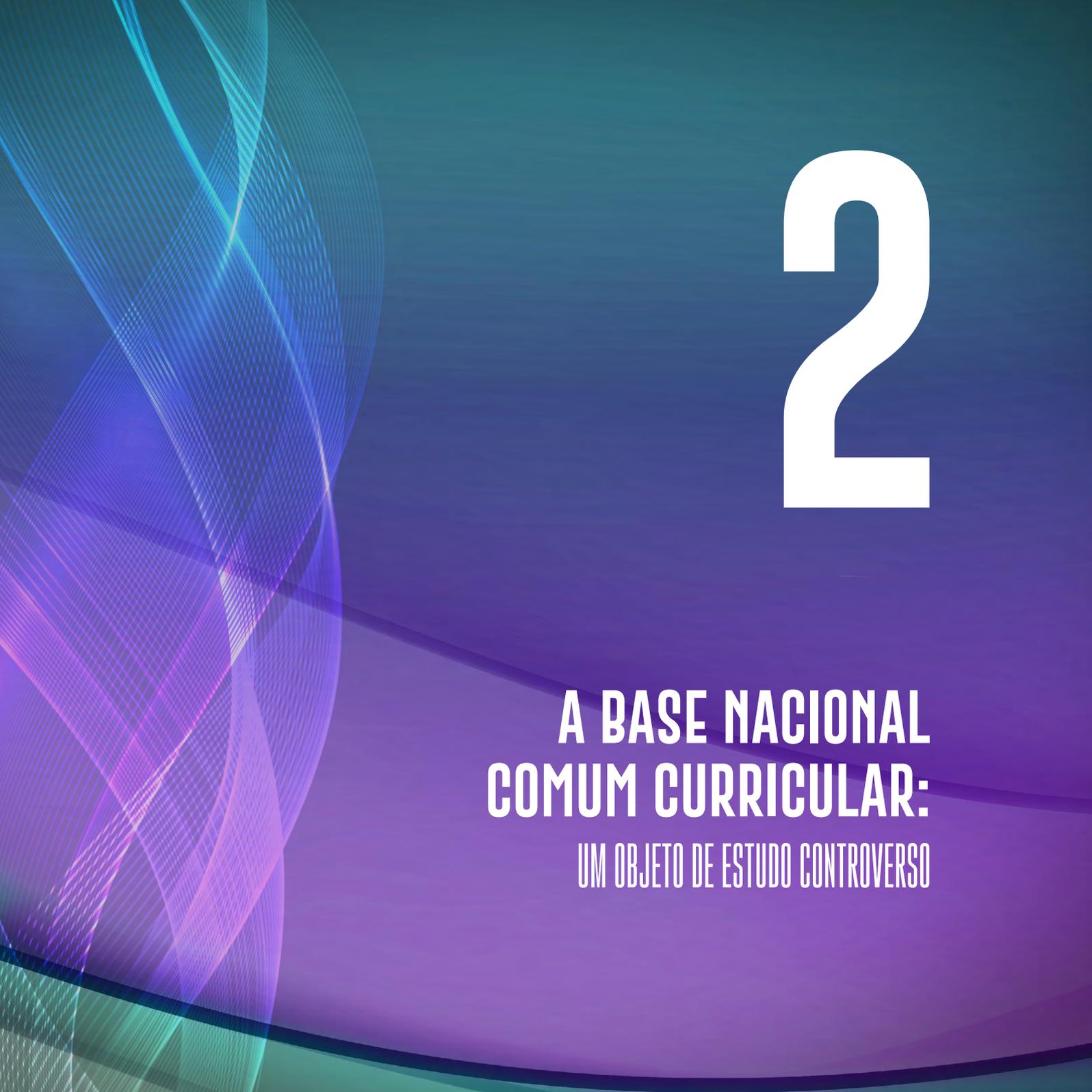
Diante de tal exigência, pode-se indagar: em quais critérios se apoiam os professores na hora da escolha do livro didático? Como é feita esta escolha? Os professores têm conhecimento dos

pressupostos e orientações básicos, emanados da BNCC, vinculados a seu componente curricular? Qual o tempo que os professores dispõem para realizar tal processo?

Tais indagações nortearam o objetivo deste estudo: construir e validar um instrumento de avaliação do livro didático – componente curricular Língua Portuguesa, tendo como respaldo competências definidas na BNCC para o Ensino Fundamental.

Deste objetivo derivou-se a seguinte questão avaliativa: em que medida professores de Língua Portuguesa da Educação Básica consideram relevantes os itens retirados da BNCC, que compõem o instrumento proposto neste estudo?

Espera-se que com este instrumento os professores possam aproveitar o tempo que dispõem para fazer a escolha do livro didático de forma mais crítica, seguindo parâmetros definidos na BNCC.



2

**A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR:
UM OBJETO DE ESTUDO CONTROVERSO**

A BNCC tem sido um dos assuntos da área educacional mais discutido, nos últimos anos, no Brasil. Trata-se de documento normativo, produzido por diferentes públicos, que oferece contribuição à história educacional do país. (BRASIL, 2017). O Documento foi aprovado e homologado em dezembro de 2017, após ser entregue, em abril deste mesmo ano, pelo MEC ao Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CP nº 2. Tal aprovação se referiu à educação infantil e ao ensino fundamental, tendo sido a Base do Ensino Médio elaborada posteriormente.

A sua aprovação não se deu sem contratempos. Várias entidades e autores se manifestaram contra a sua criação, por visualizá-la como incentivo a práticas de controle, à homogeneidade, podendo ser usada como instrumento de regulação.

Rocha e Pereira (2016), em artigo que analisou 34 produções sobre a Base, redigidas no período de 2010 a 2015, fazem um levantamento de posições contrárias e a favor da sua criação. Na crítica, as autoras encontraram que ela se fundamenta em uma política neoliberal, que visa valorizar políticas de avaliação. Relatam que se trata de uma reprodução da experiência internacional, sendo um documento desnecessário pelo fato de existirem outros atualizados em uso. Para alguns dos autores citados, como Sussekind (2014, apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 224), “o contexto da política da BNCC reflete a disputa por noções de currículo” e Geraldi (2015, apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 224), para quem o projeto é visto “como uma implantação vertical”.

Segundo este grupo de crítica, a BNCC se mostra frágil uma vez que busca controlar o currículo, que é puro movimento. Nesta direção, é mencionada a preocupação de Macedo (2015, apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 225) com o risco da estereotipia. Para ela, as propostas contidas na Base “representam uma tentativa de controle e projetam-se a fim de expulsar da educação o imponderável”.

Afirma, Macedo, que a BNCC se apresenta como quadros de objetivos comportamentais por componente curricular, por ano de escolarização, e “se constitui em um instrumento de gestão do ensino, com vistas apenas a projetar a *performance* do aluno”.

Mencionam também Pereira e Oliveira (2015, apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 225) que destacam a ênfase dada a determinados conhecimentos, deixando de lado toda a pluralidade existente, ao legitimar e validar a produção hegemônica monocultural, baseada na economia de mercado, desconsiderando as diferenças étnicas e culturais que não correspondam à cultura dominante. Os autores mencionados vêm a Base como um documento curricular vinculado a mecanismos de regulação, constituindo-se em grave ameaça à autonomia do professor.

Para Lopes (2015, apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 225) a Base se constitui em respaldo para as avaliações de larga escala, além de “contribuir para frear projetos contextuais” e se tornar a única referência.

As autoras apresentam, então, argumentos favoráveis à BNCC. Chamam atenção para a não concordância total, deste grupo, com o conteúdo da Base, embora haja uma defesa. Entendem que a principal justificativa está na possibilidade de o documento “promover justiça social, garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento”, além de ser “uma alternativa de mudança da lógica vigente que determina o currículo através das avaliações e livros didáticos” (ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 228).

Nesta direção, Campos e Barbosa (2015, apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 229) afirmam que a defesa da BNCC reside sobretudo na necessidade de operacionalizar as diretrizes curriculares. No caso da educação infantil, ela “é mais do que uma lista de atividades e/ou objetivos a serem cumpridos”, apresentando

“uma concepção de educação, uma função da educação infantil e qual deve ser o currículo privilegiado”.

Por fim, destacam Redyson e Santos (2015, apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 229) por dizerem que a BNCC “passa a ser necessária devido à visão de delimitação de conteúdos obrigatórios para todos/as os/as alunos/as, independentemente de classe, etnia, gênero, religião etc.” Esses autores admitem, no entanto, que a implantação desses conteúdos deve contemplar as finalidades e objetivos que buscam o respeito à diversidade.

Rocha e Pereira (2016) também apresentaram posições de entidades da área educacional sobre o documento. Para a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), a BNCC deve considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério para Educação Básica, tendo como orientação a “construção de uma educação formadora do ser humano, cidadão, capaz de influir nos rumos políticos e econômicos do país, capaz de criar novos conhecimentos e novas direções para o nosso futuro comum” (ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 232).

Já a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) teceu severas críticas à BNCC, no sentido de que uma proposta curricular deve considerar “as diversidades locais e individuais e a pluralidade dos sujeitos, com base no respeito à diferença”. A entidade “defende que os processos locais são inerentes à totalidade, não podendo se restringir a uma parte diversificada” [...] Alega que a construção do documento não tomou como ponto de partida a escola e que “a proposta de unificar o currículo através da BNCC se fundamenta na direção do estabelecimento de hegemonias e consequente exclusão social e escolar” (ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 232). A ANPEd defende uma educação voltada para a autonomia e a localidade, que “consolide conselhos, entidades, associações

locais, parcerias com universidades na construção coletiva” (ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 232).

Recolheram-se outras críticas e defesas da BNCC. Branco et al (2018, p.49), por exemplo, afirmam que foram muitos os setores alheios ao campo educacional a participar da implantação da BNCC, inviabilizando a “resolução de problemas da educação, a melhoria da qualidade do ensino, o bem-estar comum e as questões sociais” e revelou-se “fortemente relacionado aos interesses políticos e às demandas econômicas”. Afirmam, também, que:

fica claro que a BNCC está em consonância com organismos internacionais que defendem a ideologia neoliberal, buscando a formação de indivíduos flexíveis, facilmente adaptados às necessidades do mercado, em detrimento de uma formação emancipatória do cidadão. (BRANCO et al 2018, p.59).

Cândido e Gentilini (2017, p. 333) afirmam que a BNCC deve ajudar na condução do trabalho docente, mas indagam: como as escolas vão receber este documento? “Será que existirá espaço para as particularidades e individualidades de cada instituição? Se levarmos em consideração os discursos acerca da Base Nacional, parece existir essa preocupação”, no entanto, não há como deixar de trazer essas questões para a discussão.

Por sua vez, Martins (2017), professora da Faculdade de Educação da Unicamp, entrevistada pelo Jornal da Unicamp (2017), afirma que elaboração da BNCC estava prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996. Como política de Estado, admite que a Base é um projeto legítimo, mas como “iniciativa apresenta um caráter conservador, reflete com maior ênfase os interesses de grupos privatizantes e representa um risco à liberdade e autonomia dos professores, entre outros problemas” (MARTINS, 2017, s/p.).

Segundo esta professora, a Base é uma mescla de interesses privatizantes e de grupos sociais que fazem forte defesa da escola pública de qualidade. Porém os interesses privatizantes conseguiram brechas para explicitar suas demandas, o que redundou na saída de alguns grupos do processo de elaboração, uma vez que viram dificuldades para continuar defendendo a escola pública. Admite, também, que há uma forte crítica à visão tradicional dos currículos organizados por objetivos e que a BNCC insiste em consolidar esta visão. Complementarmente, a ênfase dada às avaliações sistêmicas, coloca em segundo plano a expressividade do processo de escolarização. Acaba havendo uma estandardização da educação, baseada em uma visão padronizada da sua qualidade.

Com este apanhado de críticas e defesas, ficou mais complexo abordar a BNCC como objeto do estudo. Mas o fato é que ela está aprovada e se encontra em pleno processo de entendimento pelas escolas do Ensino Fundamental do país e, neste sentido, irá ser considerada pelos professores no momento de sua avaliação do livro didático. Como realizar o enlace da BNCC com as avaliações docentes do material didático?

Na elaboração de categorias e indicadores que pudessem ajudar o docente a fazer uma escolha mais sensível do livro didático, etapa fundamental de um estudo avaliativo, buscou-se considerar essas críticas. Como este estudo se volta para docentes de Língua Portuguesa, que geralmente são profissionais engajados nas questões críticas da educação nacional, procurou-se estabelecer um vínculo reverso com a BNCC. Em outras palavras, escolheram-se indicadores de avaliação que se apresentassem contrários às críticas ou, pelo menos, as amenizassem.

3

**CONTRIBUIÇÕES
DA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR
À AVALIAÇÃO
DO LIVRO DIDÁTICO**

O PNLD se mantém no cenário da Educação Básica no País devido a constantes inovações que se voltam para o aprimoramento do sistema educacional. Uma dessas inovações diz respeito ao acolhimento de princípios e pressupostos inseridos na Base Nacional Comum Curricular no momento da escolha do livro didático. Assim, o processo de escolha do livro didático pelos professores objetiva avaliar os elementos constitutivos do processo pedagógico traduzidos pela BNCC. Nesta direção, tornou-se necessário destacar as competências privilegiadas pela BNCC que podem ser usadas no processo de escolha do livro didático.

A BNCC é definida como um

documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) [...] orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p. 7).

Ela se propõe a orientar a formulação dos currículos dos sistemas e redes de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares, já que integra a política nacional da Educação Básica. Deve, portanto, alinhar-se a outras políticas e ações educacionais, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e critérios para a oferta de infraestrutura adequada e desenvolvimento pleno da educação (BRASIL, 2017).

A Base foi construída com o objetivo de diminuir os problemas da política educacional, visando, sobretudo, a qualidade da educação. (BRASIL, 2017). Nesta direção, as aprendizagens essenciais explicitadas na BNCC devem ocorrer ao longo da Educação Básica, produzindo o desenvolvimento de 10 competências gerais, que se traduzem

pedagogicamente como “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p. 8). Reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2017, p. 6), o que evidencia o seu alinhamento à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Este documento advoga a existência de um pacto inter federativo para a implementação do que propõe:

Sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. [...] a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. (BRASIL, 2017, p. 15).

Neste pacto também estão implícitos a equidade, que “pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (BRASIL, 2017, p. 15), e o respeito à diversidade dos alunos.

No campo do currículo, a BNCC assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) “reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (BRASIL, 2017, p. 16). Para tanto, é necessário existir um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, de modo que se coloquem em prática as ações a seguir explicitadas, entendidas como competências didático-pedagógicas.

No que tange às competências gerais, que abrangem tanto os anos iniciais (1º ao 5º ano), quanto os finais (6º ao 9º ano), em todas as áreas se “intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes” (BRASIL, 2017, p. 27). A BNCC conceitua competência como:

Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Ela explicita dez competências gerais para o Ensino Fundamental, que englobam os seus pressupostos pedagógicos, os direitos de aprendizagens e de desenvolvimento, priorizando a formação de um cidadão autônomo, crítico, reflexivo que conviva de modo responsável na sociedade. São elas:

Quadro 1 - Competências gerais retiradas da BNCC

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| <ul style="list-style-type: none">• Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. |
| <ul style="list-style-type: none">• Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. |
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |

Fonte: BRASIL (2017, p. 9-10).

Essas competências gerais da Educação Básica se inter-relacionam no tratamento didático proposto para as “três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.” (BRASIL, 2017, p. 8-9).

Para minimizar as críticas, apresentadas anteriormente, à BNCC, salienta-se que a escolha dessas competências, como objetivos avaliativos a serem perseguidos pelo professor na escolha

do livro didático, visou: (a) a valorização e o uso dos conhecimentos historicamente construídos, o que demanda tratar o conteúdo como um processo histórico; (b) fazer o aluno utilizar as abordagens próprias da ciência para refletir e investigar problemas e situações; (c) promover análises críticas baseadas na linguagem científica para abordar causas; (d) desenvolver a criatividade e a imaginação; (e) levar o aluno a utilizar e a criar, de forma crítica, tecnologias digitais de informação e comunicação; (f) participar e valorizar diferentes manifestações artísticas e culturais; (g) a sua compreensão e valorização da diversidade de saberes e vivências culturais; (h) com que argumente com base em fatos e informações confiáveis; (i) com que busque sempre o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação; (j) com que se faça respeitar e respeite os demais atores sociais; (k) a sua autonomia, flexibilidade e determinação; (l) com que tome decisões baseadas na ética, em princípios democráticos, inclusivos, solidários e sustentáveis.

A Base não fala explicitamente de competências didático-pedagógicas, estas foram inferidas a partir da leitura e análise dos seus fundamentos pedagógicos, que tem como foco o conceito de competência; o compromisso com a educação integral, no qual se reconhece que a Educação Básica tem por objetivo a:

Formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2017, p. 14).

Trata-se, pois, de “uma visão plural, singular e integral” (BRASIL, 2017, p. 14) do aluno, considerado como sujeito da aprendizagem e “uma educação integral voltada para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno” (BRASIL, 2017, p. 5), considerando “suas singularidades e diversidades” (BRASIL, 2017, p. 14). Neste sentido, a escola deve ter uma prática inclusiva, sem preconceitos, e que respeite as diferenças individuais.

A Base expõe os marcos legais nos quais buscou subsídios, a saber: a Constituição Federal (BRASIL, 1988); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013); e o Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014).

A seguir são apresentadas as competências didático-pedagógicas inferidas dos seus fundamentos pedagógicos.

Quadro 2 - Competências didático-pedagógicas extraídas da BNCC

• Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.
• Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.
• Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.
• Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens.
• Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.
• Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
• Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
• Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino

Fonte: BRASIL (2017, p. 16-17).

Os pressupostos mencionados anteriormente entrelaçados às competências gerais fazem emergir as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Seu objetivo é desenvolver no educando este componente, estendendo a capacidade de participação dos estudantes em suas mais diversificadas práticas e campos de atuação humanística e de pleno exercício cidadão. As competências específicas de língua portuguesa são:

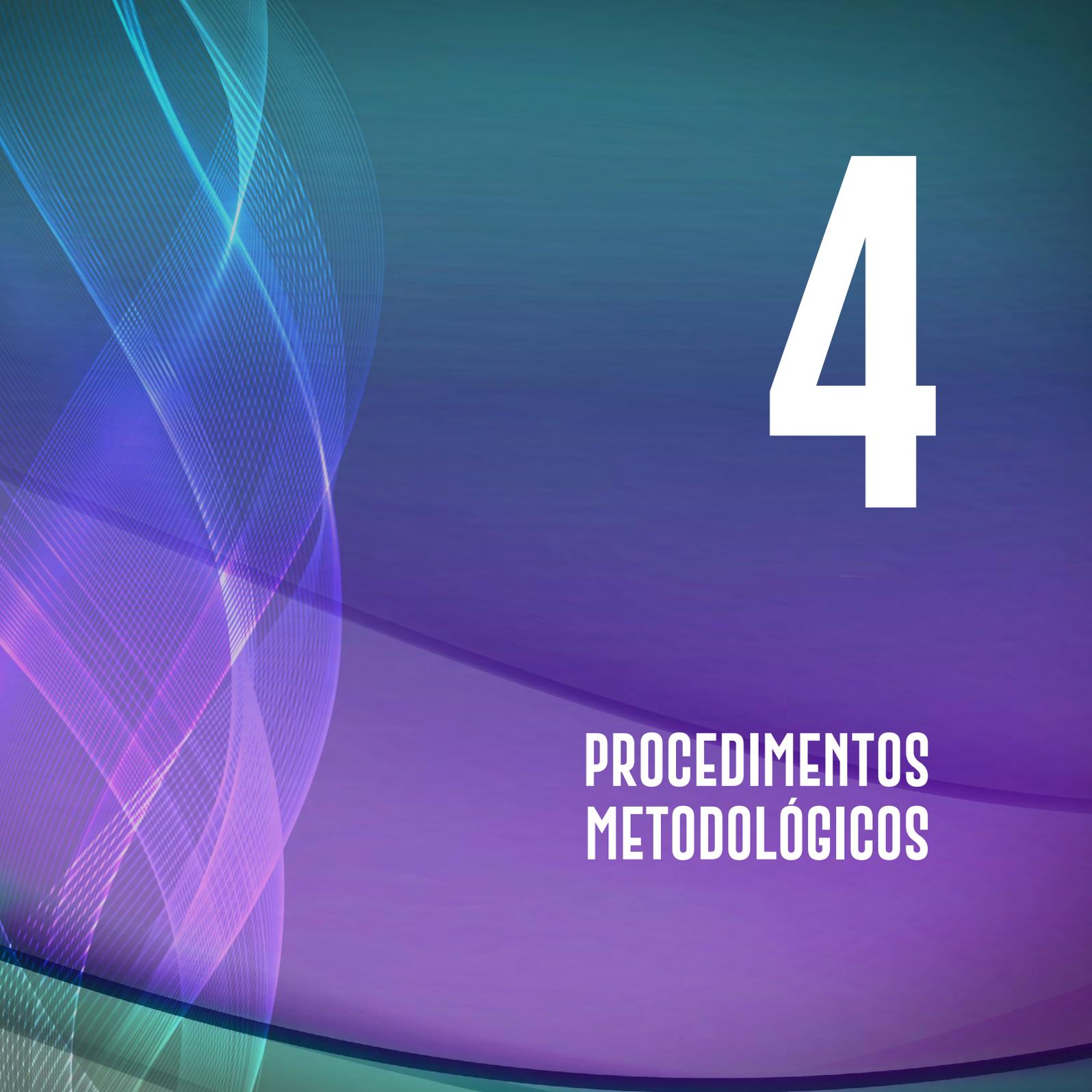
Quadro 3 - Competências específicas de língua portuguesa retiradas da BNCC

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BRASIL (2017, p. 85).

Admitiu-se, então, que as dez competências gerais e as dez específicas oferecem um conjunto consistente de itens que poderiam compor um instrumento de avaliação. E, complementarmente, as oito sugestões didático-pedagógicas, que fomentam o envolvimento e a participação das famílias, ofereceriam um elenco de itens capazes de avaliar as estratégias didático-pedagógicas realizadas pelos professores em sua prática pedagógica. Com base nessas competências, construiu-se o instrumento de avaliação.

The background features a gradient from dark teal at the top to deep purple at the bottom. On the left side, there are several overlapping, wavy, semi-transparent bands in shades of blue, cyan, and purple, creating a sense of motion and depth. A large, bold, white number '4' is positioned in the upper right quadrant.

4

**PROCEDIMIENTOS
METODOLÓGICOS**

Nesta parte são expostos os procedimentos metodológicos que conduziram o trabalho, a saber: abordagem avaliativa; participantes do estudo; construção do instrumento e sua validação pelos especialistas; e construção da segunda versão do instrumento.

ABORDAGEM AVALIATIVA

Toda a avaliação se destina a um público interessado, afetado pelo projeto a ser avaliado e/ou pelo seu resultado e uma das exigências básicas é que ela seja transparente.

Para este estudo escolheu-se a abordagem avaliativa centrada nos especialistas. É importante salientar que esta abordagem é considerada uma das mais antigas e mais usada em diversos campos de atuação como educação, saúde, entre outros. Ela é pertinente ao estudo, uma vez que os respondentes são protagonistas / especialistas no objeto em questão (escolha do livro didático com base na BNCC) e detentores do conhecimento empírico.

Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 179): “a avaliação centrada em especialistas, talvez a mais antiga e a mais usada, depende dos conhecimentos específicos de um profissional para julgar uma instituição, um programa ou uma atividade”. O especialista, possuidor de conhecimentos específicos, dá seu julgamento a respeito do tema estudado. O objeto da avaliação é, dessa forma, submetido ao julgamento de profissionais com plena competência para a função, uma vez que são professores com formação específica para a sua atuação em sala de aula, além de possuírem bastante tempo de exercício docente em sala de aula. De acordo com Chianca, Marino e Schiesari (2001 apud PIMENTEL, 2016), acredita-se que os especialistas ofereçam contribuições aos interessados/ envolvidos,

de sorte que busquem caminhos em termos de aprendizagem ou de desenvolvimento do educador e/ou educando. Já Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) consideram essa abordagem como dependente de conhecimentos específicos de um especialista a fim de avaliar qualquer objeto, neste caso a escolha do livro didático. Em suma, tal abordagem se debruça nos conhecimentos técnico-profissionais de especialistas chamados a julgar a qualidade do objeto em estudo (PIMENTEL, 2016).

PARTICIPANTES DO ESTUDO

Dois tipos de participantes avaliaram o instrumento construído. Na primeira etapa, seis especialistas realizaram a validação do conteúdo e da parte técnica do instrumento. Três eram doutoras em Língua Portuguesa e fizeram a validação do conteúdo; os outros três eram docentes da Faculdade Cesgranrio, especialistas em avaliação, possuíam doutorado em Educação e em Saúde Pública, e realizaram a validação técnica.

Todos os seis receberam uma carta na qual era explicado o propósito do estudo, agregado aos seguintes recortes: objetivo, questões avaliativas, quadro de categorias e indicadores e o instrumento de avaliação.

Na segunda etapa, 19 docentes realizaram a avaliação do instrumento validado. A intenção inicial era avaliar o instrumento junto a 36 professores, todos docentes do Município do Pirai, Rio de Janeiro. No entanto, sabendo-se das dificuldades para se alcançar este número, optou-se por trabalhar com o grupo que devolvesse o questionário no prazo determinado, o que acabou por abarcar 19 professores. A suposição foi de que as respostas dadas no prazo refletiriam um

compromisso dos professores com sua prática. Assim, o número de respondentes se reduziu, apesar de ter sido a avaliação encaminhada a todos os 36.

Todos os participantes desta etapa são professores concursados de Língua Portuguesa do ensino fundamental - segundo segmento - e pertencem ao quadro efetivo da Prefeitura de Pirai. A sua escolha se deu por dois motivos: o primeiro por exercerem o papel de protagonistas dessa empreitada avaliativa e o segundo por serem selecionadores do livro didático e atuantes em sala de aula. Além disso, são sujeitos com competência intelectual no exercício da sua função.

CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO E SUA VALIDAÇÃO PELOS ESPECIALISTAS

O instrumento se desdobrou em três Listas de Verificação, que abrangeram um total de 40 perguntas com seus desdobramentos, totalizando 72 subitens distribuídos pelas três listas de verificação referentes a: (a) competências gerais da educação retiradas da BNCC (perguntas 1 a 17); (b) competências didático-pedagógicas (indagações 18 a 26); e (c) competências específicas do componente curricular de Língua Portuguesa para o ensino fundamental (perguntas 27 a 40).

Em cada uma dessas listas foram incluídas duas questões abertas que solicitaram dos participantes comentários e contribuições para a melhoria do instrumento. Antecedendo às perguntas apresentadas nas três listas, foram feitas 10 indagações que tinham por objetivo estabelecer uma caracterização dos respondentes.

A Lista de Verificação foi escolhida como instrumento por ser bastante objetiva. Com ela, buscou-se garantir maior segurança

nas informações, diminuindo-se a possibilidade de equívoco. Além disso, serviu como ferramenta de orientação da coleta de evidências relevantes do objeto da avaliação. Por essa razão, a Lista de Verificação não possibilitou ao avaliador exprimir um “juízo de valor sobre o objeto que está sendo avaliado” [...] Foi “usada para ajudar às pessoas a não esquecerem detalhe importante daquilo que fazem bem.” (LEITE, 2012, p. 119).

Ainda segundo Leite (2012), as Listas de Verificação devem ser aperfeiçoadas continuamente, uma vez que processo e produtos avaliados estão em permanente mudança. É importante que façam parte da atividade profissional, pois são de fácil preenchimento, ainda que abordando aspectos críticos que estejam em avaliação.

O instrumento em sua versão inicial foi, então, encaminhado aos especialistas que fizeram várias observações, muitas delas acatadas pelos autores do estudo. As críticas, mais importantes se referiram: (a) ao número e questões – achado excessivo; (b) ao fato de que os livros do PNLD já passam por uma avaliação no âmbito de sua editora, para se ajustar às definições emanadas do MEC; (c) à retirada de itens e reformulação de outros; (d) à necessidade de oferecer ao docente uma breve explicitação do que está em consideração em cada item; e (e) a mudanças na parte técnica do instrumento.

Os autores, mais uma vez, esclareceram à especialista que apresentou a crítica (a) que o instrumento seria respondido em duas etapas, o que diluiria o número de itens a serem respondidos. Assim, mantiveram o número de questões. Concordaram com a crítica feita no item (b), no entanto argumentaram que era sabido que os livros passavam por uma avaliação nas Editoras, antes de irem para o PNLD, para se adequarem aos pressupostos estabelecidos no Guia deste Programa. Nesta avaliação, feita em nível das Editoras, é tomado como instrumento avaliativo a ficha que se encontra no final do Guia, o que, supostamente, desestimula o uso da mesma pelos professores.

Assim, sem a pretensão de substituir a Ficha de Avaliação contida no Guia de PNLD, os autores consideraram importante manter a Ficha de Avaliação sobre as Competências da BNCC. No que tange à crítica (c), foram feitas várias revisões nos itens e retirados alguns outros. Quanto à recomendação oferecida em (d), julgou-se desnecessária, pois os docentes além de serem especialistas em Língua Portuguesa possuem, a seu favor, uma prática pedagógica realizada há alguns anos, que lhes dá bastante experiência no entendimento de cada item inserido nas Listas. As sugestões apresentadas no item (e) foram aceitas pelos autores.

O INSTRUMENTO EM SUA SEGUNDA VERSÃO

Face às considerações dos especialistas, o instrumento foi revisto e ficou no formato apresentado a seguir. Foi, então, impresso e aplicado aos 36 professores, sendo a análise dos resultados feita sobre as respostas dos 19 respondentes que obedeceram ao prazo dado para a sua devolução.

A coleta de dados teve início com o seguinte momento: autorização da Secretaria Municipal de Educação de Pirai, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), encaminhado à Secretária de Educação do município e aos professores, respondentes da avaliação.

A fim de assegurar a confiança dos respondentes e a sua privacidade optou-se em manter os nomes dos docentes em total sigilo, evitando-se qualquer possibilidade de inibição durante a coleta dos dados.

O processo se deu em duas etapas dada à extensão do instrumento. O primeiro momento aconteceu no encontro trimestral

de reunião pedagógica. Já o segundo ocorreu após a escolha do livro didático para a rede municipal. Os procedimentos de coleta foram aplicados por um dos autores, que pertence ao quadro efetivo de professores da rede municipal de Piraí, lotado na Secretaria de Educação. Nesta situação, o autor que aplicou o instrumento procurou manter o distanciamento necessário, buscando conduzir a coleta de forma ética e imparcial nas duas etapas da aplicação do instrumento.

A seguir é apresentado o instrumento em sua segunda versão.

Ficha de avaliação do livro didático de Língua Portuguesa para o ensino Fundamental II – Referência de apoio: BNCC

Caracterização dos Participantes

Aponte seu gênero:

- masculino
 feminino

Qual a sua faixa etária?

- 18 a 30 anos.
 31 a 40 anos.
 41 a 50 anos.
 Acima de 50 anos.

3. Onde cursou sua licenciatura?

- Universidade pública
 Universidade privada

Indique o nome de sua universidade: _____

4. Possui pós-graduação?

- Especialização
 Mestrado completo
 Mestrado em curso
 Doutorado completo
 Doutorado em curso

Indique o nome do seu Curso: _____

Há quanto tempo atua no magistério do Ensino Fundamental ?

- 0 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 15 anos
 15 anos ou mais

6. Você é professor (a) da rede municipal há quantos anos?
- 0 a 5
 5 a 10
 10 a 15
 15 ou mais.
7. Você tem conhecimento da BNCC?
- Pleno
 Razoável
 Nenhum
8. A BNCC contribui positivamente no desempenho docente?
- Sim, plenamente
 Ela repete o que se encontra nos Parâmetros
 Curriculares do Ensino Fundamental
 Penso que não.
9. Você utiliza com frequência o livro didático em sua prática docente?
- sempre
 frequentemente
 raramente
 nunca
10. Você tem tempo suficiente para escolher o livro didático?
- Sim, o tempo é suficiente
 O tempo é razoável
 O tempo não é suficiente

1ª Parte

Questões sobre as Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)

Questões orientadoras para avaliar o Instrumento	Julgamento
1. O livro didático que está sendo avaliado aborda conhecimentos	
1.1 históricos	<input type="checkbox"/> AT <input type="checkbox"/> AP <input type="checkbox"/> NA
1.2 físicos	<input type="checkbox"/> AT <input type="checkbox"/> AP <input type="checkbox"/> NA
1.3 sociais	<input type="checkbox"/> AT <input type="checkbox"/> AP <input type="checkbox"/> NA
1.4 culturais	<input type="checkbox"/> AT <input type="checkbox"/> AP <input type="checkbox"/> NA
1.5 digitais	<input type="checkbox"/> AT <input type="checkbox"/> AP <input type="checkbox"/> NA

SUMÁRIO

2. Esses conhecimentos levam o discente a explicar como se forma uma sociedade democrática e inclusiva?	() AT () AP () NA
3. O livro didático utiliza abordagem científica para:	
3.1 investigar causas	() AT () AP () NA
3.2 testar hipóteses	() AT () AP () NA
3.3 formular e resolver problemas	() AT () AP () NA
4. Os ensinamentos do livro didático são	
4.1 multidisciplinares	() AT () AP () NA
4.2 estimulam a curiosidade intelectual	() AT () AP () NA
5. O livro didático valoriza manifestações artístico-culturais de diversas práticas?	() AT () AP () NA
6. Tais valorizações contemplam culturas	
6.1 locais	() AT () AP () NA
6.2 nacionais	() AT () AP () NA
6.3 mundiais	() AT () AP () NA
7. As linguagens (oral, visual, motora, corporal, sonora, digital) estimulam os alunos a expressar	
7.1 informações	() AT () AP () NA
7.2 experiências	() AT () AP () NA
7.3 ideias e	() AT () AP () NA
7.4 sentimentos nos diferentes contextos	() AT () AP () NA
8. O livro didático aborda as tecnologias digitais da informação e comunicação com	
8.1 criticidade,	() AT () AP () NA
8.2 reflexividade e	() AT () AP () NA
8.3 ética	() AT () AP () NA
9. O livro didático contribui para	
9.1 a solução de problemas	() AT () AP () NA
9.2 o acesso a informação de diversas ordens	() AT () AP () NA
9.3 a construção de conhecimento	() AT () AP () NA

SUMÁRIO

10. O livro didático possui textos que valorizam as experiências culturais do sujeito?	() AT () AP () NA
11. Tais experiências cultivam	
11.1 a importância do trabalho	() AT () AP () NA
11.2 o exercício da cidadania e	() AT () AP () NA
11.3 os planos de vida com autonomia	() AT () AP () NA
12. O livro didático possui argumentos feis às informações nele contidas?	() AT () AP () NA
13. O livro didático promove a ética na consciência	
13.1 socioambiental	() AT () AP () NA
13.2 de consumo	() AT () AP () NA
14. O livro didático valoriza as explorações culturais relacionadas ao	
14.1 campo do trabalho	() AT () AP () NA
14.2 exercício da cidadania	() AT () AP () NA
14.3 planejamento de vida de modo autônomo, crítico e responsável	() AT () AP () NA
15. O livro didático aborda assuntos relativos ao respeito aos direitos humanos de todos?	() AT () AP () NA
16. O livro didático trata da	
16.1 valorização individual e	() AT () AP () NA
16.2 coletiva dos educandos/educadores de forma responsável e autônoma	() AT () AP () NA
17. O livro didático contribui para decisões	
17.1 de natureza ética	() AT () AP () NA
17.2 democráticas	() AT () AP () NA
17.3 sustentáveis	() AT () AP () NA
17.4 solidárias	() AT () AP () NA

*Legenda: Atende Totalmente (AT); Atendimento Parcialmente (AP); Não Atende (NA).

Fonte: Os autores (2019).

Perguntas abertas:

- A. Você acredita que essas questões atendem às Competências Gerais da Educação Básica, descritas na BNCC?
- B. Quais itens você mudaria, sugerindo alterações baseadas na sua avaliação e na BNCC? Justifique.

2ª Parte

Questões Relativas às Competências Didático-Pedagógicas

Questões orientadoras para avaliar o Instrumento	Julgamento
18. O livro didático possibilita a contextualização dos conteúdos?	() AT () AP () NA
19. O livro didático favorece o fomento de estratégias que tornam os conteúdos significativos em uma dada realidade?	() AT () AP () NA
20. O livro didático permite organizar o componente curricular de forma interdisciplinar?	() AT () AP () NA
21. O livro didático trabalha o conteúdo mediante metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas?	() AT () AP () NA
22. Tais métodos atendem a conteúdos complementares e grupos distintos?	() AT () AP () NA
23. O livro didático possibilita processos de avaliação formativa?	() AT () AP () NA
24. O livro didático leva em consideração condições de ensino-aprendizagem do público-alvo (educando, educador e escola)?	() AT () AP () NA
25. O livro didático sugere o uso de recursos tecnológicos como apoio ao processo ensino-aprendizagem?	() AT () AP () NA
26. O livro didático possibilita processos contínuos de aprendizagem?	() AT () AP () NA

*Legenda: Atende Totalmente (AT); Atendimento Parcialmente (AP); Não Atende (NA)

Fonte: Os autores (2019).

Perguntas abertas:

- A. Você acredita que essas questões atendem às Competências Específicas do Componente Curricular de Língua Portuguesa?
- B. Quais itens você mudaria, sugerindo alterações baseadas na sua avaliação e na BNCC? Justifique.

3ª Parte

Questões Relativas às Competências Específicas do Componente Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Questões orientadoras para avaliar o Instrumento	Julgamento
27. O livro didático aborda a Língua em seu aspecto	
27.1 cultural	() AT () AP () NA
27.2 histórico	() AT () AP () NA
27.3 social	() AT () AP () NA
28. O livro didático faz uso da Língua considerando diversos contextos para construção da identidade?	() AT () AP () NA
29. O livro didático leva o aluno a apropriar-se da língua escrita para interagir na vida social?	() AT () AP () NA
30. O livro didático possibilita a produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) em diferentes campos de atuação?	() AT () AP () NA
31. Tal produção aguça a	
31.1 autonomia	() AT () AP () NA
31.2 criticidade	() AT () AP () NA
32. O livro didático abrange a variação linguística condenando qualquer tipo de discriminação?	() AT () AP () NA
33. O livro didático contempla diversas situações comunicativas ?	() AT () AP () NA
34. O livro didático contém textos que despertam interesses (estudo, entretenimento) no aluno?	() AT () AP () NA
35. O livro didático apresenta textos que visam projetos pessoais (estudo, formação pessoal, pesquisa, trabalho) do educando?	() AT () AP () NA

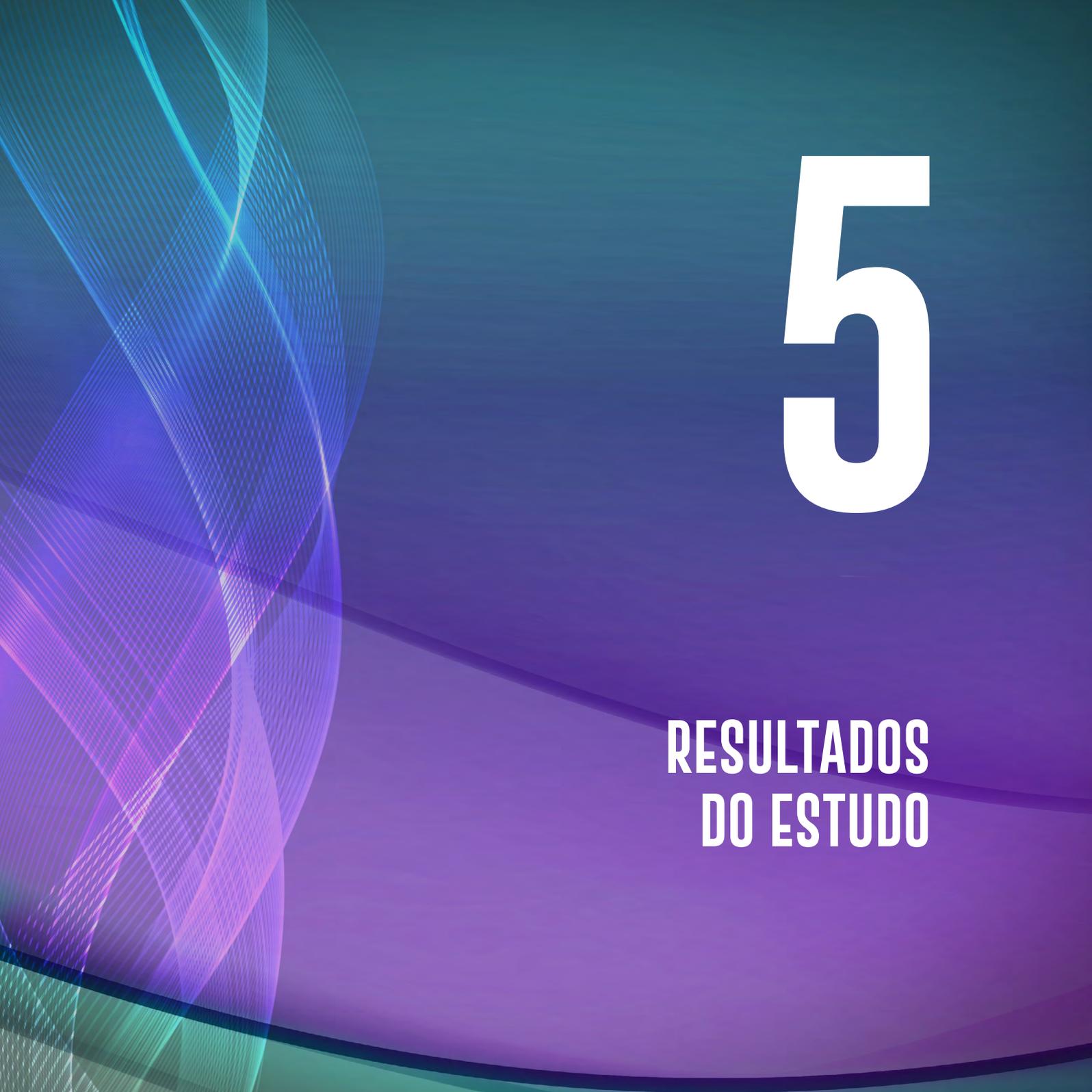
36. O livro didático fomenta a prática literária?	() AT () AP () NA
37. Tal prática desperta	
37.1 o senso estético	() AT () AP () NA
37.2 valores literários	() AT () AP () NA
37.3 manifestações artístico-culturais como cenário transformador e humanístico	() AT () AP () NA
38. O livro didático trata de práticas da cultura digital ?	() AT () AP () NA
39. Esse recurso contribui para	
39.1 construir sentidos e	() AT () AP () NA
39.2 refletir sobre o mundo	() AT () AP () NA
40. Esses tratamentos, desde que não firam os direitos socioambientais, ocorrem de forma	
40.1 ética	() AT () AP () NA
40.2 crítica	() AT () AP () NA

*Legenda: Atende Totalmente (AT); Atendimento Parcialmente (AP); Não Atende (NA)

Fonte: Os autores, (2019).

Perguntas Abertas

- A. Você acredita que essas questões atendem às Competências Específicas do Componente Curricular de Língua Portuguesa?
- B. Quais itens você mudaria, sugerindo alterações baseadas na avaliação e na BNCC? Justifique.

The background features a gradient from dark teal at the top to deep purple at the bottom. On the left side, there are several overlapping, wavy, semi-transparent bands of light blue and purple, creating a sense of motion and depth. A large, bold, white number '5' is positioned in the upper right quadrant.

5

**RESULTADOS
DO ESTUDO**

Os resultados do estudo estão divididos em cinco pontos essenciais: caracterização dos 19 participantes do estudo; tabulação dos dados obtidos nas partes um, dois e três da Lista de Verificação (questões fechadas relativas às Competências Gerais da Educação Básica retiradas da BNCC), Competências Didático-Pedagógico, Competências Específicas do Componente Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental); e comentários avaliativos sobre as respostas dos docentes dadas nas questões abertas do instrumento.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os dados referentes à caracterização dos respondentes têm por base os seguintes critérios: gênero, faixa etária, tempo de vinculação à rede municipal e de prática em sala de aula, instituição onde os docentes cursaram sua licenciatura assim como o nível de pós-graduação. Também é mencionado como percebem a influência da BNCC em sala de aula; se possuem conhecimentos sobre o que está postulado na BNCC; se usam o livro didático em sala de aula; e se têm tempo suficiente para a escolha desse material.

Em relação ao gênero e faixa etária, verificou-se que neste grupo há um número expressivo de professoras (15) em relação aos professores (quatro). Já no quesito idade, observou-se que surgiram as seguintes faixas etárias: 18 a 30 anos (um); 31 a 40 anos (cinco); 41 a 50 anos (sete); acima de 50 anos (seis). Por esses dados, pode-se afirmar que os professores compõem um grupo de pessoas com maturidade.

No que tange à formação, observou-se que a maioria cursou a licenciatura em universidade privada (15), enquanto quatro cursaram

universidades públicas. Já no nível de pós-graduação, a maior parte possui especialização em Língua Portuguesa (15), havendo somente três em outras áreas. Com mestrado encontrou-se três professores e nenhum com curso de doutorado. Apenas um não possui nível de pós-graduação.

No quesito tempo de magistério, encontraram-se os seguintes dados: de 0 a 5 anos (dois respondentes); de 6 a 10 anos (dois respondentes); de 11 a 15 anos (três respondentes); e com mais de 15 anos (12 professores). Esses resultados sugerem que o corpo docente, em sua maioria (17), é experiente por possuir mais de 6 anos de atuação no magistério. Já quanto ao tempo de atuação dos professores no município, obtiveram-se os seguintes resultados: 0 a 5 anos (cinco sujeitos); 5 a 10 anos (três respondentes); 10 a 15 anos (três professores); e com mais de 15 anos (oito professores). Tais dados demonstram que a maioria (12 sujeitos) atua na rede piraiense há mais de 10 anos. Fato este que permite inferir sua experiência como docente.

No que diz respeito ao conhecimento da BNCC, um número significativo de docentes assinalou ter 'conhecimento razoável' (16 respondentes); já três professores registraram 'conhecimento pleno'. No que tange à contribuição positiva da BNCC, os professores assinalaram a sua contribuição (11 docentes), enquanto sete opinaram que a Base repete postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Apenas um docente não vê na Base uma contribuição positiva para o desempenho docente.

Relativamente ao uso do livro didático em sala de aula pelo docente, verificou-se que três utilizam sempre e sete usam frequentemente, o que totalizou 10 respondentes. Encontrou-se, também, os que afirmaram usar raramente, oito, e outro que nunca utiliza.

Por fim, quanto ao tempo que possuem para a escolha do livro didático, os respondentes demonstraram um relativo equilíbrio nas respostas entre razoabilidade e insuficiência, uma vez que assinalaram tempo suficiente (dois); tempo razoável (oito) e tempo insuficiente (nove).

Esses resultados ofereceram um mapeamento de quem são os respondentes: trata-se de um grupo maduro, com boa formação na área de Língua Portuguesa. A grande maioria (15) tinha significativa experiência no magistério, ou seja, mais de 11 anos, sendo que destes, 12 possuíam experiência como professores do município de Pirai. Todos eles afirmaram conhecer a BNCC, portanto, não estavam avaliando uma novidade.

As palavras-chave, considerando o conjunto dos respondentes, que surgem das informações prestadas pelos docentes foram as seguintes: grupo maduro, com boa formação, experiente e conhecedor da BNCC.

RESULTADOS DAS QUESTÕES FECHADAS

A seguir são apresentados os resultados sob a forma de tabelas derivadas das perguntas fechadas feitas aos professores. Os padrões AT (atende totalmente) e AP (atende parcialmente) representam visões positivas, ou seja, significam que a pergunta avaliativa apresentada atende à perspectiva da BNCC considerada. A marcação em NA (não atende) significa uma visão negativa.

Os comentários foram feitos considerando a posição da maior parte dos respondentes expressas nesses padrões. Vale salientar que se entendeu por 'maior parte dos respondentes' quando foi obtido um número igual a metade das marcações cabíveis na pergunta mais um.

Considerando o total de marcações que deveriam ser feitas em todo o instrumento, estabeleceram-se os seguintes padrões de atendimento, para um total de 1.368 marcações:

- (a). de 0 a 684 (de 0 a 50%) - o instrumento não atende ao seu objetivo;
- (b). de 685 a 960 (de 51% a 70%) - o instrumento demanda ser revisado;
- (c). de 961 a 1368 (de 70,2% a 100%) - o instrumento foi bem avaliado e atende ao seu propósito. O ponto de corte, portanto, ficou em 70,1%.

RESPOSTAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Tabela 1 – Respostas sobre conhecimentos abordados pelo livro

1. O livro didático aborda conhecimentos:	AT	AP	NA
1.1 históricos	1	12	6
1.2 físicos	1	11	7
1.3 sociais	8	9	2
1.4 culturais	8	9	2
1.5 digitais	1	12	6
Total	19	53	23

Fonte: Os autores (2019).

Em relação à pergunta 1, era esperado um total de 95 marcações (19 sujeitos X 5 itens). Pode-se inferir que a maior parte dos professores percebeu que, quando o livro aborda conhecimento (histórico, físico, social, cultural e digital), é positivo para a compreensão do conteúdo de Língua Portuguesa.

Na pergunta 2, indagou-se se esses conhecimentos levavam o discente a explicar como se forma uma sociedade democrática e inclusiva? Obteve-se três respostas em AT, 12 em AP e quatro em NA. Assim, foram 15 respostas positivas, o que evidencia uma posição favorável à pergunta.

Tabela 2 – Respostas sobre o uso de abordagem científica pelo livro

3. O livro didático utiliza abordagem científica para:	AT	AP	NA
3.1 investigar causas	2	13	4
3.2 testar hipóteses	2	12	5
3.3 formular e resolver problemas	5	11	3
Total	9	36	12

Fonte: Os autores (2019).

Na questão três, era esperado que os respondentes fizessem 57 marcações (19 sujeitos X 3 itens). Do mesmo modo que nas respostas anteriores, foram encontradas 45 marcações em AT e AP, o que indica a visão positiva dos docentes em relação ao uso de abordagens científicas no livro didático para investigar causas, testar hipóteses, formular e resolver problemas.

Tabela 3 - Respostas sobre características dos ensinamentos do livro

4. Os ensinamentos do livro didático são:	AT	AP	NA
4.1 multidisciplinares	3	12	4
4.2 estimulam a curiosidade intelectual	4	12	3
Total	7	24	7

Fonte: Os autores (2019).

Mais uma vez encontra-se uma ampla marcação em AT e AP, a qual oferece um total de 31 opções assinaladas, com prevalência de AP (24 sujeitos). Poucos respondentes (sete) negaram a possibilidade

de um livro de Língua Portuguesa trabalhar de forma multidisciplinar e estimular a curiosidade intelectual do aluno.

A pergunta 5 indagou se O livro didático valoriza manifestações artístico-culturais de diversas práticas? Apenas 18 professores responderam à questão. Assim, o número de marcações ficou sendo 18 (18 X 1). Novamente prevaleceu a opção AP com 10 marcações seguidas de cinco em AT.

Tabela 4 - Respostas sobre as formas de culturas valorizadas no livro

6. Tais valorizações contemplam culturas	AT	AP	NA
6.1 locais	2	4	13
6.2 nacionais	8	8	3
6.3 mundiais	4	7	8
Total	14	19	24

Fonte: Os autores (2019).

Nesta pergunta, com um quantitativo de marcações de 57, desejava-se saber quais eram os tipos de cultura privilegiados nas manifestações artístico-culturais que se expressam no livro didático. Constatou-se que a maior parte desses sujeitos assinalou AT e AP (33).

Tabela 5 - Respostas sobre os tipos de linguagens estimuladas pelo livro

7. As linguagens (oral, visual, motora, corporal, sonora, digital) estimulam os alunos a expressar:	AT	AP	NA
7.1 informações	6	11	2
7.2 experiências	6	10	3
7.3 ideias	6	10	3
7.4 sentimentos nos diferentes contextos	6	9	4
Total	24	40	12

Fonte: Os autores (2019).

Os docentes reconhecem que os diferentes tipos de linguagens estimulam os discentes a trocarem informações nos mais variados contextos sociais, uma vez que 64 marcações incidiram em AT e AP.

Tabela 6 - Respostas sobre aspectos das tecnologias digitais abordadas pelo livro

8. O livro didático aborda as tecnologias digitais da informação e comunicação com:	AT	AP	NA
8.1 criticidade,	4	9	6
8.2 reflexividade	4	10	5
8.3 ética	5	10	4
Total	13	29	15

Fonte: Os autores (2019).

Na pergunta 8, obteve-se 42 marcações em AT e AP, o que pode ser traduzido como uma visão positiva sobre a possibilidade de o livro didático abordar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) criticamente, de modo ético, fazendo uma reflexão sobre o uso das mesmas.

Tabela 7 - Respostas sobre as contribuições dadas pelo livro

9. O livro didático contribui para:	AT	AP	NA
9.1 a solução de problemas	3	14	2
9.2 o acesso a informação de diversas ordens	3	12	4
9.3 a construção de conhecimento	7	10	2
Total	13	36	8

Fonte: Os autores (2019).

Observa-se um comportamento similar dos professores nesta questão. O número máximo de marcações era 57 (19 docentes X três itens) sendo que deste, um total de 49 marcações ficou nas visões positivas, com prevalência em AP.

Na pergunta seguinte (10), O livro didático possui textos que valorizam as experiências culturais do sujeito? o número máximo de marcações era 19 (19 docentes X uma opção). Obteve-se 16 visões positivas, também com prevalência de marcações em AP.

Tabela 8 - Respostas sobre as experiências culturais valorizadas nos textos do livro

11. Tais experiências cultivam:	AT	AP	NA
11.1 a importância do trabalho	5	8	6
11.2 o exercício da cidadania e	7	7	5
11.3 os planos de vida com autonomia	5	8	6
Total	17	23	17

Fonte: Os autores (2019).

Esta pergunta é uma sequência da anterior e seu objetivo era saber o que e quanto as experiências culturais abordadas no livro cultivava. A maior parte das marcações foi de uma visão positiva em relação a esta questão, totalizando 40 AT e AP.

Na questão 12, pretendeu-se saber se O livro didático possui argumentos fieis às informações nele contidas? A maior parte dos sujeitos (17) posicionou-se favoravelmente à pergunta no item 'sócio ambiental', com marcações em AT (7) e AP (10). A discordância foi de apenas duas marcações, o que não é relevante.

Tabela 9 - Respostas sobre a promoção de ética pelo livro

13. O livro didático promove a ética na consciência:	AT	AP	NA
13.1 socioambiental	7	10	2
13.2 de consumo	8	8	3
Total	15	18	5

Fonte: Os autores (2019).

Nesta indagação, a intenção foi saber se o livro didático promove a ética na consciência socioambiental e de consumo. Obteve-se uma visão bastante positiva com 33 marcações em AT e AP.

Tabela 10 - Respostas sobre as contribuições do livro para a tomada de decisões

14. O livro didático contribui para decisões:	AT	AP	NA
14.1 no campo do trabalho	2	12	5
14.2 no exercício da cidadania	5	12	2
14.3 no planejamento de vida de modo autônomo, crítico e responsável	4	9	6
Total	11	33	13

Fonte: Os autores (2019).

Esta pergunta buscou avaliar o impacto causado pelo livro didático na vida do aluno, por meio da tomada de decisões. As 57 respostas (19 respondentes X três itens) se distribuíram pela visão positiva (44 marcações) e pela visão negativa (13).

Na pergunta 15 - O livro didático aborda assuntos relativos ao respeito aos direitos humanos de todos? – 16 respostas se concentraram em AT e AP, representando uma visão positiva.

Tabela 11 - Respostas à pergunta 16 sobre tipo de valorização tratada pelo livro

16. O livro didático trata de	AT	AP	NA
16.1 valorização individual	4	12	3
16.2 valorização responsável e autônoma de educandos/educadores	4	11	4
Total	8	23	7

Fonte: Os autores (2019).

A proposta era saber se o livro didático trata, de forma responsável e autônoma, a valorização individual e coletiva do estudante e do professor. Para um total de 38 marcações, obteve-se em AT (8) e AP (23), o que totalizou 31 marcações.

Tabela 12 - Respostas sobre tipos de decisões como contribuições do livro

17. O livro didático contribui para decisões:	AT	AP	NA
17.1 de natureza ética	5	11	3
17.2 democráticas	6	11	2
17.3 sustentáveis e	7	8	4
17.4 solidárias	6	9	4
Total	24	39	13

Fonte: Os autores (2019).

A questão 17 visou avaliar se o livro contribui para a tomada de decisões: éticas, democráticas, sustentáveis e solidárias. Encontrou-se 63 marcações em AT e AP, o que representou uma visão bastante positiva.

Das respostas apresentadas nas 17 perguntas relativas às competências gerais da BNCC, pode-se extrair o seguinte resumo: (a) em todas as perguntas houve prevalência de marcações na opção AP; (b) encontrou-se três questões com marcações mais relevantes em NA, ou seja, apresentaram uma visão negativa; (c) nas demais perguntas as respostas penderam para a visão positiva; (d) um professor deixou de responder a questão cinco; (e) no total, os docentes fizeram 797 marcações, descontada a pergunta que o professor deixou em branco.

RESPOSTAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA BNCC

As perguntas sobre as competências didático-pedagógicas não possuíam desdobramento, o que permitiu a construção de uma única tabela sobre esta Categoria.

Tabela 13 – Atendimento às Competências Didático-Pedagógicas

Pergunta Orientadora	AT	AP	NA
18. O livro didático possibilita a contextualização dos conteúdos?	4	15	0
19. O livro didático favorece o fomento de estratégias que tornam os conteúdos significativos em uma dada realidade?	5	14	0
20. O livro didático permite organizar o componente curricular de forma interdisciplinar?	8	4	7
21. O livro didático trabalha o conteúdo mediante metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas?	4	13	2
22. Tais métodos atendem a conteúdos complementares e grupos distintos?	5	7	7
23. O livro didático possibilita processos de avaliação formativa?	7	11	1
24. O livro didático leva em consideração condições de ensino-aprendizagem do público-alvo (educando, educador e escola)?	3	9	7
25. O livro didático sugere o uso de recursos tecnológicos como apoio ao processo ensino-aprendizagem?	3	14	2
26. O livro didático possibilita processos contínuos de aprendizagem?	5	12	2
Total	44	99	28

Fonte: Os autores (2019).

As nove perguntas da Tabela 13 tinham a intenção de avaliar em que medida o livro didático auxilia o professor na sua prática pedagógica.

Sabe-se que o bom professor preocupa-se com questões didático-pedagógicas e o livro orienta a prática docente dentro e fora de sala de aula. Esse fato se reflete no total de marcações obtido.

De modo sintético, pode-se afirmar que foram encontradas 143 marcações positivas em AT e AP e 28 em NA (visão negativa), o que revela uma avaliação bastante favorável às perguntas desta categoria. O total de marcações computadas foi igual a 171 (19 professores x nove perguntas).

RESPOSTAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Tabela 14 – Respostas sobre os aspectos da Língua abordados pelo livro

27. O livro didático aborda a Língua em seus aspectos:	AT	AP	NA
27.1- cultural	6	13	0
27.2- histórico	6	11	2
27.3- social	6	12	1
Total	18	36	3

Fonte: Os autores (2019).

Quase a totalidade dos docentes assinalou as opções AT e AP, havendo uma prevalência desta última com o dobro de marcações. Estas marcações (54) revelam a visão positiva dos docentes em relação ao que foi perguntado.

A questão 28 indagava se O livro didático faz uso da Língua considerando diversos contextos para construção da identidade? Ressalta-se, aqui, o fato de não haver qualquer marcação em NA. Isto significa que os 19 docentes apresentaram uma visão positiva neste item.

Já na questão 29, que perguntava se O livro didático leva o aluno a apropriar-se da língua escrita para interagir na vida social? Encontraram-se 17 professores assinalando as visões positivas, com prevalência de AP.

Na questão 30, que indagou se O livro didático possibilita a produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) em diferentes campos de atuação? Não foram encontradas marcações em NA, ou seja, todos os 19 docentes assinalaram as visões positivas AT e AP, com prevalência desta última.

Tabela 15 – Respostas sobre autonomia e criticidade produzidas a partir do livro

31. Tal produção aguça a	AT	AP	NA
31.1 autonomia	6	12	1
31.2 criticidade	5	13	1
Total	11	25	2

Fonte: Os autores (2019).

A intenção desta pergunta era saber se as produções dos alunos, derivadas do livro didático, eram feitas com autonomia e criticidade. Para um total de 38 de marcações, encontrou-se 36 na visão positiva.

A pergunta 32 indagou se O livro didático abrange a variação linguística condenando qualquer tipo de discriminação? Ou seja, desejava-se saber se o livro era contrário às discriminações. Assim, 18 professores (um professor não respondeu à pergunta) apresentaram

uma visão positiva da pergunta com uma prevalência muito significativa de AP (11 respondentes).

Na questão 33 voltou-se para a seguinte indagação: O livro didático contempla diversas situações comunicativas? Mais uma pergunta, a terceira, com resultados totalmente positivos. Infere-se, então, que esta pergunta foi bem julgada pelos respondentes.

Em seguida, na pergunta 34, indagou-se se: O livro didático contém textos que despertam interesses (estudo, entretenimento) no aluno? Novamente encontrou-se uma prevalência em AP, tendo 15 docentes com a visão positiva.

A questão 35 indagava se O livro didático apresenta textos que visam projetos pessoais (estudo, formação pessoal, pesquisa, trabalho) do educando? Embora não tenha surgido qualquer marcação em NA, não se pode deixar de destacar o elevado número de docentes que optaram pela opção AP (17 indivíduos).

Na questão 36, que apresentou a seguinte pergunta: O livro didático fomenta a prática literária? Não se encontrou marcações em NA. No entanto, um docente não respondeu à questão.

Tabela 16 – Respostas sobre o que desperta a prática literária

37. Tal prática desperta:	AT	AP	NA
37.1 o senso estético	6	11	2
37.2 valores literários	4	13	2
37.3 manifestações artístico-culturais como cenário transformador e humanístico	5	11	3
Total	15	35	7

Fonte: Os autores (2019).

Nesta tabela, que retrata as respostas dadas à pergunta 37, observa-se, mais uma vez, a prevalência de marcações em AP (35)

que somadas as 15 em AT, oferecem um total de 50 na visão positiva. Na visão negativa foram feitas sete marcações, o que não é expressivo para o total de 57 marcações.

A pergunta 38 indagou: O livro didático trata de práticas da cultura digital? Verificou-se, neste caso, um total de 16 marcações nas duas posições positivas, com prevalência de AP.

Tabela 17 – Respostas sobre as contribuições do livro

39. Esse recurso contribui para	AT	AP	NA
39.1 construir sentidos e	2	14	3
39.2 refletir sobre o mundo	5	11	3
Total	7	25	6

Fonte: Os autores (2019).

Nesta pergunta, encontrou-se 32 marcações em AT e AP (visão positiva) e seis na opção NA (visão negativa). Vale ressaltar que as seis marcações em NA não foram expressivas o bastante.

Tabela 18 – Respostas sobre o tratamento ético e crítico das questões abordadas no instrumento

40. Esses tratamentos, desde que não firam os direitos socioambientais, ocorrem de forma	AT	AP	NA
40.1 ética	5	14	0
40.2 crítica	6	13	0
Total	11	27	0

Fonte: Os autores (2019).

A Tabela 18 espelha as respostas dadas à última questão (pergunta 40). Nela verifica-se que não existem marcações em NA, ficando todas as marcações na visão positiva, mas com prevalência muito relevante de AP.

Alguns comentários merecem ser feitos após a tabulação dos dados sobre as competências específicas do componente curricular de Língua Portuguesa para o ensino fundamental. São eles:

- (a). em todas as perguntas manteve-se a prevalência das marcações em AP, cabendo destacar um grande número de questões (10) em que esta prevalência foi mais do dobro dos assinalamentos em AT. Isto significa que é necessário se relativizar a visão positiva dos docentes, visto que as marcações em AP evidenciam esta perspectiva;
- (b). em cinco perguntas não houve marcação em NA, o que significa uma visão positiva mais consistente;
- (c). em nenhuma das respostas foi encontrado número relevante de marcações em NA. Este dado é bastante positivo, pois dá mais consistência à visão positiva encontrada nas 14 perguntas desta tabela;
- (d). duas perguntas tiveram 18 marcações;
- (e). ao todo, os professores fizeram 397 marcações, descontadas as duas respostas em branco.

Pode-se, então, afirmar que essas marcações expressam uma visão positiva em relação às perguntas, ou seja, elas endossam as questões sobre as competências específicas de Língua Portuguesa. Merece, no entanto, serem olhadas com cautela em função do elevado número de marcações em AP.

RESULTADOS DAS RESPOSTAS OFERECIDAS NAS QUESTÕES ABERTAS

Nas respostas às questões abertas, ficou expressa a ‘voz’ dos especialistas sobre as duas perguntas feitas após responderem às questões fechadas, a saber:

- (a). Você acredita que essas questões atendem às Competências Gerais, Didático-pedagógicas e Específicas da Educação Básica, descritas na BNCC?
- (b). Quais itens você mudaria, sugerindo alterações baseadas na sua avaliação e na BNCC? Justifique.

Com a apresentação dessas respostas, pretendeu-se tornar mais clara a posição dos docentes em relação ao instrumento.

A representação dos respondentes foi expressa por RN, onde R significa respondente e N o seu número na coleta de dados.

Sobre a pergunta que indagava se as competências gerais atendem à BNCC, encontrou-se um total de 13 docentes afirmando que as perguntas atendem, o que é bastante significativo. Das respostas oferecidas salientam-se:

- R2 - “elas agregam, enriquecem alguns parâmetros já pré-estabelecidos”;
- R4 - “elas atendem a diversas competências”;
- R6 - “estão dentro daquilo que a Base propõe”;
- R7 - “sim, pois a base aborda direitos individuais e sociais, ética, cidadania e preservação do meio ambiente, ou seja, valores em geral”;

- R14 - “plenamente nunca, porém são o caminho. Há de pensar que a cada geração, desafios novos são postos”;
- R17- “sim, desde que sejam atrelados à realidade do alunado”;
- R 18 - Sim, pois a BNCC tem como objetivo promover uma educação que vise ao desenvolvimento integral do aluno. Ela propõe o desenvolvimento das habilidades e competências para que o aluno tenha a capacidade de tomar decisões no meio social de maneira autônoma, saiba resolver problemas, saiba se comunicar defendendo suas opiniões.
- R19- “sim! É importante avaliar a competência curricular para atender e mudar os conceitos e ideias dessa questão tão complexa e às vezes, defeituosa.

No que tange às mudanças que esses docentes apresentariam às perguntas do instrumento sobre as competências gerais, observou-se que nove docentes afirmaram que não mudariam nada ou disseram que não tinham comentário a fazer. Os demais fizeram comentários, dos quais se destacam:

- R2 – acredito ser importante que o livro didático fosse mais voltado para questões com a autonomia, o desenvolvimento crítico-social do meio, a importância e a valorização do meio educacional como fator transformador da própria realidade bem como incentivar a tomada de iniciativa e decisões.
- R4 – “atualização do material visando ao atendimento cultural dos alunos”;
- R5 – “os livros poderiam ter atividades multimodais, relacionando o conteúdo com atividades fora de sala de aula”;
- R7 – “acho que deveria ter maior ênfase no uso da tecnologia de forma crítica e ética”;

- R17- “talvez possa ser considerada uma postura “tradicional/conservadora”, mas acredito que a ênfase em tecnologias digitais, em detrimento dos gêneros textuais clássicos, de uma certa forma, não atende as necessidades dos nossos alunos”; e
- R19 - “o material didático deve ser adaptado para que seja um modelo de programa incentivador e de busca por um conceito de pesquisa na construção do pensamento do aprendiz. O livro didático deve seguir a realidade do aluno”.

Cabe aqui comentar que essas respostas não sugeriram mudanças para as perguntas do instrumento. Todas apresentaram comentários que demandam alterações na BNCC, o que parece ser pouco viável. Há também que salientar a resposta dada por R11, ao afirmar “que todas as perguntas tinham de ser reformuladas, pois estavam dissociadas da BNCC”.

As mesmas perguntas foram feitas sobre a parte didático-pedagógica do instrumento. Indagados se esta parte atendia à BNCC, encontrou-se 10 docentes que responderam “sem comentário”. Os demais apresentaram a sua opinião:

- R7- “necessita de aprimoramento”;
- R8- “precisa de muito aprimoramento”;
- R9 - “parcialmente, uma vez que não há incentivo para uma melhor produção escrita e pouco incentivo a um melhor falar e um melhor ler”;
- R10- “se forem bem elaboradas e com linguagem apropriada para nossos alunos”;
- R13- “não só a de Língua Portuguesa, pois alguns temas são interdisciplinares.”

- R16- “atendem, pois ajudam a desenvolver as competências e habilidades dos alunos”
- R17- “sim, embora ainda haja muito a ser desenvolvido nessas áreas, para que atinjamos a formação integral do nosso alunado”;
- R18- “sim, de acordo com uma abordagem crítica da linguagem como instrumento de expressão de ideias, sentimentos e formadora de opinião”;
- R19- “sim, textos multimodais, gêneros digitais, enfim diversos usos da linguagem levando a uma sociedade mais crítica e criativa”.

Pode-se dizer que as respostas de R16, R17, R18 e R19 consideram que a parte didático-pedagógica atende à BNCC. Os demais entendem que ‘atende parcialmente’, embora não tenham sido objetivos em suas considerações.

No que tange à sugestão de mudanças para as perguntas didático-pedagógicas do instrumento, observou-se que 11 respondentes não fizeram comentários e mais três respondentes disseram que reformulariam todos os itens (R7, R8 e R17), o que dá um total de 14 sujeitos com uma visão negativa dessas perguntas. Os demais sinalizaram que elas precisam de aprimoramento como, por exemplo, R13 que falou: “eu ampliaria alguns dessas questões referentes ao contexto que engloba a parte ensino-aprendizagem”. Já R19, foi o único a dizer que não faria “nenhuma alteração”.

As mesmas perguntas foram feitas sobre as competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa. Perguntados se as questões do instrumento atendiam à BNCC, encontrou-se: 10 docentes que não fizeram qualquer comentário; quatro que afirmaram “sim, atende”; um que disse “atende razoavelmente”; outro que

registrou “não atende”; e três que apresentaram comentários que não tinham relação com a pergunta.

Na sequência, questionados sobre as mudanças que fariam nas perguntas do instrumento, observou-se que: 12 docentes registraram “sem comentários”; dois deles disseram que “mudaria todos os itens”, mas não deram qualquer exemplo pertinente; dois deles (R18 e R19) afirmaram que não mudariam as questões; e os demais (R9, R13, R15), apresentaram comentários desligados da pergunta.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder à questão de estudo: em que medida professores de Língua Portuguesa da Educação Básica consideram relevantes os itens retirados da BNCC, que compõem o instrumento proposto neste estudo, associou-se as respostas oferecidas nas 40 perguntas às fornecidas nas questões abertas. Assim, as respostas das questões fechadas 1 a 17 foram relacionadas às perguntas abertas sobre as competências gerais. As respostas das perguntas 18 a 26 foram associadas às respostas abertas sobre as competências didático-pedagógicas; e as respostas das questões 27 a 40 foram vinculadas às respostas abertas sobre as competências em Língua Portuguesa.

Cabe lembrar que o máximo de marcações possíveis que os docentes podiam fazer para responder às questões fechadas era 1368.

Na Tabela 19, apresentada a seguir, é oferecido o total de marcações que cada categoria recebeu nas duas visões (positiva e negativa), descontando-se as três respostas (*) que não foram assinaladas pelo professor.

Tabela 19 – Resultado final das perguntas fechadas

Categorias	Marcações positivas	Marcações negativas	Total de marcações
Competências Gerais	623	174	797
Competências Didático-Pedagógicas	143	28	171
Competências Específicas	370	27	397
Totais	1136	229	1365 (*)
Percentuais	83%	17%	100%

Fonte: Os autores (2019).

Por esses dados, fica evidente uma visão positiva dos docentes em relação ao instrumento, pois se obteve 83% das marcações em

AT e AP que representam uma percepção favorável às perguntas inseridas no questionário. Este percentual está bem acima do ponto de corte estabelecido que foi de 70,1%.

Na Tabela 20 encontram-se os resultados obtidos nas perguntas abertas, computados quantitativamente.

Tabela 20 – Resultado final das perguntas abertas

Competência	Pergunta	Docentes com Visão positivas	Docentes com Visão negativas
Geral	1	13	6
	2	12	7
Didático-Pedagógica	1	9	10
	2	2	17
Língua Portuguesa	1	6	13
	2	1	18

Fonte: Os autores (2019).

Nas questões abertas, verifica-se uma concordância apenas com as questões referentes às competências gerais e uma discordância em relação às competências didático-pedagógicas e de Língua Portuguesa. Esta discordância é dissonante em relação aos resultados positivos obtidos nas questões fechadas sobre o instrumento. Pode-se supor que as perguntas abertas exigiram uma reflexão maior por parte dos docentes, pois, como ficou expresso em suas respostas, a grande maioria assinalava “sem comentário”, o que pode ser percebido tanto como uma visão positiva ou negativa. Por não se saber exatamente, o que queriam dizer com esta expressão, preferiu-se adotar o “sem comentário” como uma visão negativa.

Em síntese: segundo as respostas dadas nas questões fechadas, observou-se a validade do instrumento, o que fornece evidências de poder auxiliar os professores especialistas em um

trabalho mais autônomo e qualificado na escolha do livro didático de Língua Portuguesa. Tal evidência foi confirmada nas perguntas abertas sobre as competências gerais, não sendo, com as ressalvas já mencionadas, para as competências didático-pedagógicas e competências específicas de Língua Portuguesa.

Para completar este quadro de informações, os docentes fizeram sugestões para melhorar o instrumento. Algumas delas são a seguir transcritas e, embora representem críticas ao livro (que não era objeto da avaliação), foram contribuições pertinentes para que sejam pensadas no momento da escolha do livro didático.

- R4 – “Atualização do material visando ao atendimento cultural dos alunos”.
- R14 – “Entre outras coisas ter componentes que atendessem o mais próximo possível as especificidades locais”.
- R17- “Sim, desde que sejam atrelados a realidade do alunado”
- R17- “Talvez possa ser considerada uma postura ‘tradicional/conservadora’, mas acredito que a ênfase em tecnologias digitais, em detrimento dos gêneros textuais clássicos, de uma certa forma, não atende as necessidades dos nossos alunos”.
- R19- “O material didático deve ser adaptado para que seja um modelo de programa incentivador e de busca por um conceito de pesquisa na construção do pensamento do aprendiz. O livro didático deve seguir a realidade do aluno”.

Espera-se que esta ficha de avaliação do livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental possa ser útil a professores empenhados em melhorar a qualidade do seu ensino e que, também, seja aperfeiçoada à luz da BNCC.

7

**META AVALIAÇÃO
DO ESTUDO:
ANALISANDO A QUALIDADE DO TEXTO**

Todo estudo avaliativo deveria ser meta avaliado, ou seja, passar por uma nova avaliação, com objetivo de oferecer evidências seguras de que representa um trabalho de qualidade. Com base neste pressuposto, buscou-se na literatura um roteiro que sugerisse itens bastante objetivos para a análise de um artigo acadêmico. Entre os diferentes roteiros encontrados, destacou-se o apresentado pelo Conselho Internacional de Altos Estudos em Direito (CAED-Jus), uma rede de acadêmicos que têm por objetivo desenvolver, via internet, pesquisas jurídicas e reflexões interdisciplinares de qualidade. Este Conselho usa a tecnologia como parte necessária e importante no desenvolvimento de discussões e interações democráticas, visando a inclusão dos participantes.

O roteiro apresentado pelo CAED-JUS encontra-se em um *e-book* de título Checklist de Artigos e pode ser obtido por qualquer pessoa, bastando apenas a sua solicitação via *e-mail*. Neste roteiro é apresentado um total de 31 questões avaliativas, distribuídas pelos tópicos que necessariamente devem estar presentes em um trabalho acadêmico. No entanto, três perguntas não tinham qualquer relação com o presente estudo, que ficou composto de 28 indagações, assim distribuídas: título (três questões); introdução (quatro); capítulos ou parte do estudo (9); conclusões (cinco); formatação e referências (sete).

A seguir são apresentadas as questões aproveitadas e imediatamente respondidas, caracterizando a meta avaliação do estudo.

SOBRE O TÍTULO

1. O título convida o leitor a conhecer o assunto?

Sim, o título traz algo relevante e atual. Ele afirma que se trata de uma avaliação de livro didático de Língua Portuguesa baseada na BNCC. Como a BNCC é documento recém-criado e deve ser do conhecimento dos docentes do país, esta é, no mínimo, uma oportunidade para melhor conhecê-la.

2. O título evidencia precisamente o objeto do artigo?

Sim, o objeto do estudo é uma avaliação de livro didático de Língua Portuguesa com base na BNCC. Estas palavras se encontram no título.

3. O título tem até 12 palavras? (recomendado) *

Esta recomendação não foi atendida; o título está com 17 palavras. Considerando, no entanto, que se trata de uma recomendação e não de uma exigência, entende-se que esta questão deve ser vista de forma mais flexível.

A INTRODUÇÃO

4. Evidenciou o que se quer discutir, como quer discutir e onde quer chegar?

Sim, neste sentido cabe transcrever a parte final da Introdução (no texto possui outro subtítulo 'A escolha do livro didático: uma atividade complexa') na qual se percebe o que se quer discutir e onde se quer chegar. Os autores afirmam:

Cabe, no entanto, ressaltar que o processo de escolha do livro didático, [...], não é tão simples quanto se possa imaginar. Além de implicar a participação de todos os professores, a partir de 2019, passou a demandar o conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o novo orientador das práticas pedagógicas dos professores e que, portanto, também deve ser associado à escolha do livro didático. [...] Tais indagações nortearam o objetivo deste estudo: construir e validar um instrumento de avaliação do livro didático – componente curricular Língua Portuguesa, tendo como respaldo competências definidas na BNCC para o Ensino Fundamental.

Não foi comentado o 'como quer discutir' por entender-se que esta parte pertence à metodologia

5. Deixou claro o objeto de estudo, o problema e os objetivos da pesquisa?

Sim, ficaram bem explicitados: a avaliação baseada na BNCC (objeto); a participação dos professores na seleção do livro didático (o problema) e o objetivo, neste caso materializado na questão avaliativa:

Em que medida professores de Língua Portuguesa da Educação Básica consideram relevantes os itens retirados da BNCC, que compõem o instrumento proposto neste estudo?

6. Apresentou brevemente as várias partes do trabalho?

Este item não foi atendido, provavelmente porque não foram muitas as partes, mas se nota o seu encadeamento.

7. Foi utilizada a terceira pessoa do singular; o texto é impessoal?

Sim, o texto está todo ele escrito no impessoal.

SOBRE OS CAPÍTULOS

8. Observaram uma lógica no encadeamento dos tópicos?

Sim, isto pode ser notado pela sequência seguida. Após a Introdução, vem uma breve Revisão da Literatura na qual os autores procuraram levantar os prós e contra na discussão sobre construção da BNCC, tendo sido apresentadas as competências extraídas deste documento que dariam sustentação à avaliação do livro didático. Em seguida vem o capítulo da Metodologia e, logo após, a apresentação dos Resultados. Finalizando são feitas Considerações Finais. Portanto, são ao todo, cinco partes bem delimitadas e encadeadas; daí não ter sido atendido o item seis.

9. Foram desenvolvidos de maneira a dar sustentação à conclusão?

Sim, especialmente na parte dos Resultados, onde já ficam evidenciadas pistas que sustentarão a Conclusão.

10. Foi apresentada a metodologia utilizada no estudo?

Sim, ela comportou a explicitação das seguintes partes: abordagem avaliativa; participantes do estudo; construção do instrumento e sua validação pelos especialistas; e construção da segunda versão do instrumento

11. Apresentaram os dados/argumentos para a discussão da problemática de estudo?

Sim, ao longo dos capítulos vão sendo colocadas informações que vão permitir a discussão final da problemática, apresentada nas Considerações Finais. Destacam-se os comentários feitos após a apresentação parcial de resultados, inseridos nas Tabelas, que vão sustentar os achados do estudo.

12. Evitaram o excesso de citações?

Sim, não são muitas as citações, elas aparecem principalmente nos capítulos da Introdução e Revisão da Literatura. Pode-se dizer que estão na medida certa.

13. Evitaram transcrições muito longas?

Sim, são apenas cinco transcrições, sendo que a maior delas apresenta 10 linhas e aborda uma definição retirada da BNCC

14. Os gráficos e tabelas foram devidamente comentados?

Sim, todos eles apresentam comentários que vão fornecendo indícios para os resultados finais do estudo.

15. Foram evitados períodos frasais longos?

Sim, não houve qualquer período longo, que pudesse confundir o leitor.

16. Foram elaboradas paráfrases de qualidade, evitando a deturpação das ideias dos autores?

Sim, no texto existem diversas paráfrases, todas elas com sentido nítido.

SOBRE AS CONCLUSÕES

17. Retomaram-se as ideias gerais de cada capítulo para confirmar, ou não, os resultados?

Sim, as principais ideias foram retomadas, especialmente as questões de estudo e o objetivo geral.

18. A resposta para o problema de pesquisa está clara?

A resposta é apresentada na parte das Considerações Finais, podendo, inclusive, ser visualizada em duas Tabelas (19 e 20). Tais tabelas são acompanhadas de comentários sintéticos, que resumem o fechamento do problema de estudo.

19. A conclusão está sucinta e objetiva?

Sim, embora sejam apresentadas cinco recomendações depuradas das respostas oferecidas pelos participantes do estudo. No entanto, como estas recomendações foram feitas na forma de transcrição de falas, elas não afetaram a objetividade da conclusão.

20. O ponto de vista dos autores é manifestado com base nas leituras e dados?

Como se trata de um texto mais técnico, os autores não tiveram esta preocupação.

21. Foram apontados possíveis desdobramentos e pistas que possam dar continuidade ao estudo?

Sim, a frase de fechamento das Considerações Finais se volta justamente para o aproveitamento e aperfeiçoamento da ficha de avaliação.

SOBRE A FORMATAÇÃO E REFERÊNCIAS

22. As abreviaturas e siglas foram esclarecidas no texto ou em lista de abreviaturas?

Sim, como não foram muitas as siglas, elas foram inseridas após as palavras que as compõem.

23. A numeração de páginas está de acordo?

Sim, esta numeração segue o modelo indicado pela editora do livro.

24. A numeração dos gráficos, tabelas e quadros seguiu uma sequência numérica independente?

Os quadros e tabelas seguiram uma numeração crescente, de modo que as Tabelas foram de 1 a 20 e os Quadros de 1 a 3.

25. As citações com mais de três linhas foram deslocadas do corpo do texto?

Sim, todas elas.

26. As referências de nota de rodapé estão completas?

Esta questão não se aplica, pois não existe nota de rodapé no texto.

27. Todas as obras citadas estão listadas de forma correta nas referências?

Sim, estão corretas.

28. As referências foram listadas em ordem alfabética?

Sim, a ordem alfabética foi mantida.

Concluindo a meta avaliação, pode-se dizer que das 28 questões sobre a adequação do texto às normas científicas de redação, verificou-se que dois itens (6 e 20) não atendem ao que foi apresentado. Assim, o texto atende a 93% das perguntas apresentadas no Checklist de Artigos do CAED-Jus (CONSELHO INTERNACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM DIREITO, s/d), o que estabelece uma meta avaliação positiva.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Yara Cristina. A avaliação do livro didático de história: diálogos entre pareceristas e professores à luz dos guias de livros didáticos do PNLD. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25. 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Associação Nacional de História, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772192_1e455a08d7937f7e901996ec1e3a6669.pdf. Acesso em: dez. 2018.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávoro Alegrâncio; ZANATTA, Shalimar Calegari. Uma visão crítica sobre a implantação da base nacional comum curricular em consonância com a reforma do ensino médio. *Debates em Educação*, v. 10, n. 21, maio/ago, 2018, p. 47-70. Disponível em file:///C:/Users/Lucia%20Vilarinho/Downloads/5087-20168-2-PB%20(1).pdf

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013. 562 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Escolha do livro didático. *Programa Nacional do Livro (PNLD)*, Brasília, DF, [2019b]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pnld/index.php?option=com_content&view=article&id=13658. Acesso em: 25 mar. 2019.

CÂNDIDO, Rita de Kássia; GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico *RBPAE* - v. 33, n. 2, p. 323 - 336, mai./ago. 2017, 323-336. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/70269/43509>. Acesso: 18 mar, 2020.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM DIREITO (CAED-JUS). *Checklist de artigos*. Disponível em www.caedjus.com.EBOOK . Acesso em: 22 jun.2020.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et al. Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 85, p. 1027-1056, out./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362014000400008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: fev. 2019.

LEITE, Lúcia Silva. Lista de verificação. In: ELLIOT, Ligia Gomes (org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MARTINS, Maria do Carmo. *Processo de construção da BNCC é marcado por divergências*. Entrevista concedida ao Jornal da Unicamp, 4 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/jufile:///C:/Users/Lucia%20Vilarinho/Desktop/Cr%C3%ADtica%20%C3%A0%20BNCC-Unicamp.html>

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tânia Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/livrodidatico-JNETO.pdf>. Acesso: 23 fev. 2019.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro, 13 out. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso: 15 set. 2019.

PIMENTEL, Sandra Regina Gonçalves. *Construção e validação de instrumentos de avaliação para escolha de livros didáticos no Colégio Pedro II*. 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://mestrado.cesgranrio.org.br/pdf/dissertacoes2017/19%20de%20dezembro%202016_Dissertacao%20Sandra%20Pimentel_T2015.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.

ROCHA, Nathália Fernandes Egito; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. O que dizem sobre a BNCC? produções sobre a base nacional comum curricular (BNCC) no período de 2010 a 2015. *Espaço do Currículo*, v.9, n.2, p. 215-236, Maio a Agosto de 2016

ROMANATTO, Mauro Cesar. O livro didático: alcance e limites. In: ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7., 2004, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2004.

SGARIONI, PrisciliaDaga Moreira; STRIEDER, Dulce Maria. O processo de seleção do livro didático de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental: percepções dos professores da rede pública municipal de Cascavel, Paraná. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, MG, v. 25, n. 2, p. 345-368, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/43273/22610>. Acesso em: 19 fev. 2019.

SILVA, Marco Antônio. A fetichização do livro didático no Brasil. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 19 fev. 2019.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Editora Gente, 2004.

SOBRE O AUTOR E A AUTORA

Sinézio Gomes da Silva

Graduado em Português-Latim pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009); Pós-graduado (lato sensu) em Língua Portuguesa, Liceu Literário Português (2013); Atuou em Programas de Extensão Universitária no Curso Pré-Vestibular, uma parceria entre a UFRJ e a Prefeitura de Nova Iguaçu (2006 - 2009). Atualmente leciona, como docente II na Prefeitura de Piraí, RJ desde 2012 e, como docente I, pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, desde 2015, com Projetos de Leituras, aulas de Língua Portuguesa, Literaturas e Produção Textual.

E-mail: sinemengo@gmail.com

Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Doutora (1987) e Mestre em Educação (1976) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1964). Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ (1972-1994), no Dep. de Didática. Coordenadora do Curso de Pedagogia (1985-1989) e Diretora Adjunta de Graduação (1990-1993). Prof^ª Adjunta da Universidade Estácio de Sá no Programa de Pós-Graduação em Educação (2000-fev. 2014). Prof^ª Adjunta do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, a partir de julho 2014. Desenvolve pesquisa e atua na área de Educação, com ênfase em Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação a Distância e Avaliação de Práticas Educativas.

E-mail: luciagvilarinho@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

aperfeiçoamento 13, 31, 79, 82
avaliação 11, 12, 13, 16, 18, 20, 24, 25, 26,
31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46,
58, 59, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80,
81, 82, 83

B

BNCC 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26,
27, 28, 29, 31, 32, 35, 37, 39, 40, 41, 44,
45, 46, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 64, 65, 66,
67, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 82, 83

C

competências 13, 18, 26, 27, 28, 29, 30,
31, 32, 33, 37, 51, 57, 58, 59, 63, 64, 65,
67, 70, 71, 72, 76, 77
componente 13, 18, 21, 32, 37, 44, 58, 59,
63, 67, 76
conteúdo 12, 13, 21, 30, 36, 44, 51, 58, 65
curricular 13, 18, 21, 22, 31, 37, 44, 58,
59, 63, 65, 67, 76, 81, 83

D

didático 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25,
26, 27, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 40, 41,
42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53,
54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66,
67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 81, 82, 83
Didático-Pedagógicas 13, 44, 58, 70
docentes 13, 15, 24, 36, 39, 48, 49, 50, 52,
54, 55, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67,
68, 70, 71, 72, 75
doutores 13

E

educadores 13, 15, 31, 43, 56
ensino 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26,
27, 31, 37, 40, 44, 58, 59, 63, 67, 72, 81,
83
Ensino 13, 17, 18, 20, 24, 28, 29, 32, 40,
41, 45, 48, 72, 76, 83
Ensino Fundamental 13, 18, 24, 28, 29, 32,
40, 41, 45, 48, 72, 76
escolha 13, 14, 17, 18, 24, 26, 29, 35, 36,
37, 40, 48, 50, 72, 75, 76, 83
especialistas 13, 35, 36, 37, 38, 39, 64,
71, 77
Especialistas 13
estudo 11, 13, 18, 19, 24, 32, 35, 36, 38,
45, 47, 48, 61, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78,
79

I

instrumento 13, 15, 18, 20, 21, 33, 35, 36,
37, 38, 39, 40, 48, 51, 62, 64, 65, 66, 67,
68, 70, 71, 72, 76, 77

L

Língua 13, 18, 24, 32, 36, 37, 39, 40, 45,
46, 48, 49, 50, 51, 53, 59, 60, 63, 66, 67,
70, 71, 72, 75, 76, 84
Língua Portuguesa 13, 18, 24, 32, 36, 37,
39, 40, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 59, 63,
66, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 84
Lista 13, 37, 38, 48, 82
livro 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 26,
30, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46,
48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58,

SUMÁRIO

59, 60, 61, 62, 65, 66, 72, 75, 76, 77, 80,
81, 82, 83

livro didático 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25,
26, 30, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45,
46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57,
58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 72, 75, 76, 77,
81, 82, 83

M

municipal 13, 40, 41, 48, 83

O

observações 13, 38

P

processo 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 24, 26,
27, 30, 31, 38, 39, 44, 58, 76, 83

processo avaliativo 13, 17

professores 12, 13, 15, 16, 17, 18, 23, 24,
26, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 48, 49,

50, 51, 53, 54, 59, 60, 63, 70, 71, 72, 76,
81, 83

R

rede municipal 13, 40, 41, 48

respondentes 13, 35, 37, 39, 48, 49, 50,
52, 56, 61, 64, 67

resultado 11, 13, 31, 35

reunião 13, 40

S

sala 13, 35, 37, 48, 49, 59, 65

sala de aula 13, 35, 37, 48, 49, 59, 65

sugestões 13, 33, 39, 72

T

técnica 13, 36, 38

V

Verificação 13, 37, 38, 48

WWW.PIMENTACULTURAL.COM

ESTUDOS
AVALIATIVOS
MULTIDISCIPLINARES

ORGANIZADORAS

LÍGIA GOMES ELLIOT
LÍGIA SILVA LETTE

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E a BNCC

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO

